



**FACULDADE DIOCESANA SÃO JOSÉ - FADISI**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FILOSOFIA**

*“A universidade se encontra na encruzilhada entre a vida e a reflexão, ponto de encontro, fórum de debates entre a procura do conhecimento e a sua aplicação para a vida”.*

*João Paulo II*

**Rio Branco – Acre**

**2017**

## SUMÁRIO

<b>SUMÁRIO</b> .....	<b>02</b>
<b>I - PERFIL DO CURSO</b> .....	<b>03</b>
<b>II – JUSTIFICATIVA</b> .....	<b>04</b>
2.1. Concepção e Finalidades .....	05
2.2. Contexto educacional .....	06
2.3. Aspectos educacionais .....	07
2.4. Aspectos socioeconômico, cultural e políticas institucionais no âmbito do curso .....	08
2.5. Objetivos do Curso de Filosofia. ....	10
2.6. Perfil do Egresso Bacharel em Filosofia. ....	11
2.7 - Fundamentos Básicos. ....	11
2.7.1 – Legais. ....	11
2.7.2 – Filosóficos. ....	12
2.7.3 – Epistemológicos. ....	13
2.7.4 – Metodológicos. ....	15
<b>III - PROPOSTA CURRICULAR.</b> .....	<b>18</b>
3.1 - Fundamentos do Currículo. ....	18
3.2 - Seleção dos Conteúdos Curriculares. ....	18
3.3 - Articulação dos Componentes Curriculares. ....	19
3.3.1 Adeq. dos conteúdos curriculares à Língua Brasileira de Sinais- LIBRAS .....	20
3.3.2 Adeq. dos conteúdos curriculares à Educação das Relações Étnico- Raciais .....	20
3.3.3 Adeq. dos conteúdos curriculares à Política Nacional de Educação Ambiental .....	21
3.3.4 Composição do Currículo. ....	21
3.4. Optativas .....	22
3.5 Grade Curricular Filosofia Bacharelado .....	23
3.6 Atividades complementares .....	27
3.7 Monografia .....	28
<b>IV - EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS.</b> .....	<b>29</b>
<b>V - CORPO DOCENTE DO CURSO DE FILOSOFIA</b> .....	<b>52</b>
<b>VI- ORGANIZAÇÕES REPRESENTATIVAS (Colegiado e NDE)</b> .....	<b>53</b>
<b>VII – AVALIAÇÃO.</b> .....	<b>57</b>
1. Avaliação do Curso. ....	57
2. Avaliação da Aprendizagem .....	58
<b>VIII – BIBLIOGRAFIA</b> .....	<b>58</b>

# PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FILOSOFIA

## **Coordenador de Curso: Prof. Ms. Mauro Sérgio Ferreira da Cruz**

- Mestre em Educação pela Universidade Federal do Acre – UFAC.
- Especialista em Gestão Escola pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC-GO.
- Licenciado e Graduado em Filosofia com habilitação em História e em Sociologia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUC-PR.
- Graduação em Teologia e Mariologia pela Pontifícia Facoltà Teologica MARIANUM de Roma- Itália.

## **I - PERFIL DO CURSO**

### **Endereço de funcionamento do Curso**

Faculdade Diocesana São José- FADISI, “A Católica do Acre”.  
Av. Getúlio Vargas, 3030 – Bairro Vila Ivonete.  
CEP. 69908-650. Fone: (68) 3228-2170 ou 9238-9961.  
Rio Branco Acre.

### **Denominação**

Curso de Filosofia – Bacharelado

### **Vagas anuais**

30 vagas. Este número pode ser ampliado para até 50 vagas.

### **Turno de funcionamento**

Noturno. PRESENCIAL.

Portaria de Credenciamento: MEC Nº. 1346 de 20 de abril de 2005

Portaria de Autorização do Curso: MEC Nº. 1347 de 20 de abril de 2005.

### **Turmas**

01 turma por ano com 30 alunos.

### **Formas de acesso**

Avaliação escrita (Vestibular) e entrevista dirigida.

### **Regime de matrícula**

Seriado/ semestral

### **Carga horária e duração**

2.420 horas, divididas em 06 (seis) semestres.

**Integralização:**

Tempo mínimo: 03 anos

Tempo máximo: 05 anos

**II – JUSTIFICATIVA**

Na opção pelos pobres excluídos, a Igreja Católica fez uma verdadeira revolução social organizando as comunidades de base, através das quais as pastorais que atuam nos diversos setores da sociedade têm buscado soluções para graves problemas tais como: da mortalidade infantil, do analfabetismo, da prostituição na infância, da velhice desamparada, dos seringueiros expulsos de suas colocações, da falta de saúde, das questões indigenistas e carcerárias, da recuperação de dependentes químicos e alcoólatras, com visíveis resultados e reconhecimentos nacional e internacional. Mas, a Igreja quer essas mudanças operadas no sentido da transformação, da promoção humana, da reconquista da dignidade e da construção da cidadania.

Esses ideais de mudanças, entretanto, pedem competência na área do conhecimento, capacidade de mobilizar recursos, domínio tecnológico e a prática de ações que se organizam, também, a partir de um tempo futuro. E, dessa forma enfrentar a celeridade com que se operam os avanços científicos, os novos modelos teóricos, as distâncias entre o homem e a humanidade, resultadas desse processo, e a reorganização do cenário sócio-político e econômico que se configura entre os diferentes países e nações.

Nesse sentido, entende a Diocese que o preparo universitário dos religiosos e todos os seus agentes pastorais, é necessário e deve favorecer ao desenvolvimento de competências para ações estratégicas de um plano de valorização do homem, de sua espiritualidade e como agente ativo do projeto de redução das desigualdades sociais.

Além disso, no seu compromisso com o seu contexto regional a faculdade deve voltar-se para um conjunto de projetos e programas que envolvam os alunos em ações de defesa do patrimônio ecológico, da preservação do meio ambiente e o desenvolvimento de valores relacionados ao equilíbrio, à justiça, à espiritualidade e ao

dinamismo ao lado de estudo intenso da cultura, das ciências, da ética e da sociedade, fortalecendo uma participação abrangente nos vários aspectos da potencialidade humana, integrando as atividades humanísticas, científicas e tecnológicas. Aspectos esses do perfeito âmbito da Filosofia.

De igual importância serão as realizações universitárias que oportunizam abrir o horizonte cultural dos jovens de modo que, no decorrer da intensa atividade relacionando o estudo específico de suas disciplinas curriculares possam criar os espaços diversificados da colaboração e humanização que fluem do ensino integrado à pesquisa e à extensão.

## **2.1. Concepção e Finalidades**

A concepção de formação humanística que fundamenta o curso de filosofia da FADISI aponta para integração de importante dualidade: a teórica que está alicerçada nos conteúdos com raízes na filosofia clássica e no pensamento cristão, que leve em conta o mundo atual e que desenvolva um diálogo com os principais ramos das ciências humanas, da antropologia cultural, da psicologia, da sociologia, da história, contudo sobrelevando o mérito ético o mérito formativo, o valor moral axiológico das coisas e o humanismo que busque, além de uma teoria sobre o homem, a concepção de ideários e ações para interferir nas estruturas sócio-econômicas que sobrepõem-se ao valor humano, para que se alcance a missão de promover as pessoas e a convivência na paz.

A base do saber intelectualizado será a filosofia. Segundo Husserl, a filosofia é, por essência, uma ciência dos começos verdadeiros, das origens radicais. É de começo porque analisa a existência humana, problematizando e desmistificando “verdades”. Mas, é também de começo por ser consagrada como ciência que desencadeou a problematização sobre o homem acabando por ocasionar a evolução dos conhecimentos e da própria ciência.

Para garantir o vínculo no diálogo da filosofia com as demais ciências e evitar o vazio intelectual que compromete a solidez do conhecimento sobre Deus como fundamento dos valores e do mundo é que, nesta faculdade, ela se integra à própria Teologia como objeto da interdisciplinaridade e contextualização.

O curso foi concebido, também, com a preocupação de fomentar a possibilidade de operar com tudo aquilo que o aluno aprendeu em termos conceituais, como ferramenta para a vida prática, que dê sustentação à capacidade reflexiva e, tornando-o capaz de mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes na solução de situações de vida real.

Dessa forma, esta Instituição de Educação, cumpre o seu objetivo primordial da formação de jovens que estejam aptos a viver numa sociedade plural, democrática e em constantes mudanças. O fato de se realizar um curso de filosofia voltado para uma clientela específica pela atuação no campo social que pressupõe conhecimentos, habilidades e atitudes diretamente relacionados ao saber filosófico e que, ao mesmo tempo, abre caminhos para outros diálogos e atividades, coloca, para a educação superior, muitas questões desafiantes. Uma delas diz respeito a como intervir com intencionalidade educativa e com eficiência visando a uma aprendizagem significativa e que coloque o aluno em condições de refletir a realidade na sua diversidade cultural, social, antropológica, saindo do senso comum para as verdades e ao mesmo tempo, favoreça o seu desenvolvimento individual e pleno para torná-lo um cidadão partícipe da construção de uma sociedade democrática.

A resposta vem dos objetivos educacionais que estão relacionados ao perfil de conclusão do curso e ao campo de atuação dos egressos do curso de filosofia, referenciados nas funções por ele desempenhadas, relacionadas no item que trata dos fundamentos da proposta curricular.

## **2.2. Contexto educacional**

Vivemos num mundo complexo. Por um lado conturbado e dividido pelo massacre do poderio econômico sobre a pobreza, da indústria do crime organizado, da dinâmica do tráfico de influência, de drogas, de crianças; do preconceito de raça, gênero, religião; do acelerado processo de destruição do homem, da natureza e dos valores humanos, indicadores de cidadania. Por outro lado é rico em possibilidades naturais e humanas que podem ampliar as fronteiras da felicidade, da paz e da liberdade, da justiça e da fé. Conhecê-lo e compreendê-lo em suas múltiplas relações e em sua dinâmica e diversidade é necessário e vital para o cidadão.

Seria insatisfatória a justificativa de criar-se uma instituição de ensino superior, que tenha, sobretudo, propósitos como os colocados neste Projeto Pedagógico para o curso de Filosofia, sem a devida contextualização da problemática sociocultural e econômica da região em que a mesma se insere, como objeto da ação solidária e humana que consolidará a sua prática.

O Estado do Acre, o mais ocidental dos Estados Brasileiros se situa a sudeste da América brasileira, na zona da floresta da bacia Amazônica. Sua área é de 151.589 quilômetros quadrados, em sua maior parte, coberta por densa floresta tropical e ocupada por uma população de 574.355 hab. (censo 2001) dos quais, 370.267h têm domicílio na zona urbana. Sabe-se que, o processo de urbanização foi intenso nas décadas anteriores. Em 1990 a proporção da população rural para urbana representava em termos percentuais, pela relação, 54,63 % (rural) para 45,37% (urbana). Em 2001, era de, aproximadamente 40% rural para 60% urbana.

Nesse contexto, além de uma das maiores biodiversidades da floresta existe, também, grande diversidade cultural do país que inclui 14 etnias, portanto 14 línguas, e uma população de mais de 15.000 índios, e populações de ribeirinhos, seringueiros, pecuaristas e colonos que habitam no meio rural.

Ainda no tocante a população vale registrar aspectos que demandam profundo conhecimento de causas para embasamento de políticas públicas por exemplo, segundo dados do IBGE 2000/2001, a mortalidade infantil que em 2000 era de 31,91%, em 2008 é, ainda de 23,66%, por 1000 nascidos vivos.

No tocante aos aspectos de exclusão, destacam-se ainda:

- Pobreza
- Analfabetismo
- Baixa Escolaridade
- Baixo Índice de Emprego Formal
- Violência
- Desigualdade
- Exclusão Social

### **2.3. Aspectos educacionais**

Apesar dos reconhecidos esforços dos governos federal, estadual e municipal, em alguns aspectos os índices educacionais da população são, ainda, bastante negativos. O analfabetismo atinge a taxa de 23,1% (IBGE 2000) para a população de 10 anos e mais. 59% das crianças de 4ª série não sabem ler (SAEB 2001). Apenas 25% da população jovem tem acesso ao ensino médio e 4% ao ensino superior.

No Estado há uma instituição Federal de Ensino Superior, UFAC, com cursos, na capital de Rio Branco e alguns desses implantados nos 12 municípios maiores. A rede particular, embora tenha decolado nos últimos 10 anos, possui apenas 4 (quatro) instituições de Ensino Superior presencial e à distância e com pouquíssimos cursos. É importante ressaltar-se que a Universidade Federal do Acre, única pública no Estado, não tem aumentado o número de vagas, nos últimos anos. Considerando-se a falta de vagas é que, parte da população local é impelida de completar seus estudos. Isto torna o Estado mais carente de recursos humanos, conseqüentemente, impossibilitado de enfrentar os desafios que estão postos, especialmente, na área social.

No caso da Filosofia a questão é a carência, no Estado, da oferta de ensino superior público para essa ciência, tão necessária como base de qualquer ciência, em especial, como base cultural para a formação teológica.

Como os vocacionados não conseguem obter formação acadêmica no Estado, devem buscá-la em outras localidades, o que não está ao alcance de todos.

#### **2.4. Aspectos socioeconômico e cultural e políticas institucionais no âmbito do Curso**

Ao longo do processo do seu crescimento populacional e econômico, ambos fortemente condicionados pelos fatores do meio ambiente, o Acre desenvolveu uma cultura e uma identidade própria. As atividades extrativistas características da fase mais extensa de sua história por um lado, e a imigração nordestina, por outro lado, marcaram costumes, modo de ser e de viver e até de relacionar-se com a natureza. Dependendo da floresta para sobreviver, o acreano sempre teve a preocupação de preservá-la.

A introdução, na década de 70, de projetos de colonização agrícola e de empresas agropecuárias, sem um competente planejamento, causou sérios problemas sociais no confronto pela defesa da floresta e outros choques de interesses.



Em decorrência, houve um certo esvaziamento das áreas rurais e, conseqüentemente, inchaço das áreas urbanas favorecendo o crescimento de cinturões de pobreza, notadamente em Rio Branco, fato que persiste até o momento.

O Governo, nos últimos 10 anos, formulou um modelo de desenvolvimento apropriado à especificidade ambiental e socioeconômica, mas, ainda, em fase embrionária, não tem sido suficientemente capaz de gerar empregos na proporção do crescimento de sua população.

Dentro de um contexto econômico estadual que compromete os esforços pelo desenvolvimento, a principal ameaça à parcela de metade da população vem dos problemas, mutuamente reforçado: pobreza, crescimento populacional e questões ambientais.

Nesse contexto de níveis elevados de pobreza, dos tempos de globalização econômica e de introdução acelerada de novas tecnologias e materiais ao processo produtivo, a supremacia dos interesses do mercado e do capital sobre os interesses humanos tem contribuído para a derrocada dos valores e para a constituição de sentimentos de desesperança e infelicidade. Esse contexto coloca enormes desafios para a sociedade, em especial para os setores sociais. As respostas fáceis, as promessas enganosas não ajudam na promoção humana, na construção da cidadania e edificação da paz. É preciso entender as transformações científicas e tecnológicas que ocorrem de forma acelerada. Isso exige das pessoas, novas aprendizagens. A ação solidária tem que ser nesse sentido.

As conquistas sociais, que se fazem na luta, são consolidadas pela organização social e distribuição equilibrada dos bens de produção. Para que a paz se estabeleça dentro de um equilíbrio dinâmico, necessário se faz que os desequilíbrios sociais sejam combatidos e essa tarefa é competência de todos os grupos sociais, não obstante seus interesses específicos, porquanto a ausência desta consciência levará o sistema ao desequilíbrio, com prejuízos para toda a sociedade. Mas, se por um lado, cabe aos menos afortunados adquirir consciência social, conquistando direitos e assumindo responsabilidades na dinâmica social como fator de equilíbrio e paz, cabe, por outro lado, ao Estado fomentar as oportunidades que possibilitem a sociedade aquisição do instrumental necessário à cidadania.

Para consolidar tais pressupostos estão as realizações universitárias que devem abrir o horizonte cultural do jovem de modo que, no decorrer da intensa atividade relacionando o estudo específico de suas disciplinas curriculares possam criar os espaços diversificados da colaboração e humanização do processo que fluem do ensino integrado à pesquisa e à extensão.

Dessa forma o processo de construção do conhecimento deve ensejar que a pessoa tome consciência de si própria, do meio que a envolve no desempenhar o papel social que lhe cabe na sociedade com competência e responsabilidade.

Todos esses entendimentos estão em perfeita sintonia com as finalidades básicas do ensino no contexto da reforma de 1996 e nos pressupostos universais da educação – fundamentados nos quatro pilares da aprendizagem – do aprender, do aprender a aprender, do aprender a conviver e do aprender a ser – divulgados pela UNESCO. Esses aspectos, mais que em quaisquer níveis do ensino, no ensino superior oportunizam a promoção humana que se faz mediante o desenvolvimento integrado das ciências e das tecnologias. Os fundamentos de Filosofia são necessários para uma visão do mundo e das coisas, sem a qual o restante do conhecimento é fragmentado e desconexo.

## **2.5. Objetivos do Curso de Filosofia**

Formar filósofos com as seguintes competências e habilidades propostas nas Diretrizes Curriculares Nacionais:

- Capacitação para um modo especificamente filosófico de formular e propor soluções e problemas nos diversos campos do conhecimento;
- Capacidade de desenvolver uma consciência crítica sobre conhecimento, razão e realidade sócio-histórico-política;
- Capacidade para análise, interpretação e comentário de textos teóricos, segundo os mais rigorosos procedimentos de técnica hermenêutica;
- Compreensão de importância das questões a cerca do sentido e de significação da própria existência e das produções culturais;
- Percepção da integração necessária entre a Filosofia e a produção científica artística, bem como o agir pessoal e político;

- Capacidade de relacionar o exercício de crítica filosófica com a promoção integral da cidadania, com o respeito à pessoa humana, dentro da tradição de defesa dos direitos humanos;
- Capacidade de leitura e compreensão de textos filosóficos em língua estrangeira.
- Competência na utilização de informática.
- Intervir com intencionalidade e com eficiência, refletindo a realidade na sua diversidade cultural, social e antropológica, saindo do senso comum para as verdades.
- Desenvolver atividades que exercitem a capacidade investigativa sobre os diferentes aspectos da realidade colocando a ciência e a tecnologia a serviço do homem e do meio ambiente.
- Participar coletiva e colaborativamente das mudanças que se operam na sociedade.
- Propiciar a autonomia intelectual dos graduados para aprofundar seus conhecimentos, promover mudanças e incentivar ações criativas e refletir na convivência com os demais agentes sociais.
- Contribuir na promoção da autonomia do curso, de sua capacidade de delinear sua própria identidade, sedimentada na reflexão coletiva e no trabalho em equipe.
- Participar da formulação, discussão e implementação de um sistema de avaliação periódica da instituição como um todo e particularmente do curso de Filosofia.

## **2.6. Perfil do Egresso Bacharel em Filosofia:**

Sólida formação da História da Filosofia para compreensão dos principais problemas, sistemas filosóficos, assim como para a análise crítica da realidade social em que se insere, autonomia intelectual para aprofundar seus conhecimentos, promover mudanças e incentivar ações criativas e reflexivas na convivência com os demais agentes sociais que o torna:

- a) Credenciado para pesquisa acadêmica e, eventualmente para reflexão transdisciplinar;
- b) Habilitado para contribuir, também, em outras áreas, no debate interdisciplinar e nas assessorias culturais, bem como, assessorar projetos que possam refletir de modo integrado os problemas da comunidade e assumir posições éticas em defesa da vida e da paz, no combate à prática da injustiça, a degradação do ambiente, às múltiplas formas de minimizar o ser humano, às desigualdades sociais, demonstrando compromisso e consciência de sua responsabilidade social, com respeito mútuo e solidariedade.

## **2.7. Fundamentos Básicos:**

### *2.7.1 - Legais*

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional deu à escola autonomia e flexibilidade para ressignificar o ensino. Com isso se abre um amplo debate sobre o ensino superior ainda que para poucos, inatingível para a pobreza e discriminatório nas questões de gênero, cor e raça.

Porém, não só da flexibilidade que favorece a ampliação das oportunidades veio o vento bom da bonança, mas, também, dos objetivos que propugnam por um ensino superior comprometido com a qualidade e estimulador do conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular do espaço regional e local e ao mesmo tempo engajado no processo de mudança em prol da vida cidadã e da dignidade humana.

Nesse sentido algumas áreas, há muito sufocadas, ganham relevância. A filosofia por ser uma ciência da verdade e da reflexão crítica, foi abafada nos momentos políticos de recessão pelos quais o país atravessou, mas ressurgiu para consolidar os princípios democráticos que têm base na razão. E com ela a tradição de um ensino de qualidade.

O projeto da Faculdade Diocesana São José – FADISI e o seu curso de Filosofia estão fundamentados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, principalmente em seus objetivos (art. 43) e em dispositivos regulamentares como:

Decreto nº 3.860/01, resolução CES/CNE nº 10/2002, parecer CES/CNE nº 1.070/99 e Resolução 12/2002 e Resolução 22/02.

### *2.7.2. Filosóficos*

Os fundamentos da Filosofia são necessários para uma visão de mundo e das coisas, sem a qual o restante do conhecimento é fragmentado e desconexo. E não apenas no tocante a epistemologia, ou as divergências históricas das correntes mas, e sobretudo, a uma prática pessoal perante a lógica, as questões fundamentais como: que é a verdade, a certeza, o conhecimento, a ética, a razão de ser da vida humana etc.

A formação cultural e ética, para o trabalho religioso será, também, para uma ação mais edificante do cidadão nas diversidades cultural, social e antropológica das comunidades, na forma de descobrir o mundo e o outro. Não bastando, como no passado, que essa formação seja exclusivamente na dimensão teológica, mas sem dela descurar, composta das ciências voltadas para a formação do homem completo e não deformado por ideologias utópicas, para que lhe seja possível refletir melhor as necessidades do mundo moderno e colaborar em suas soluções.

Na vertente da ética o curso reforça, o enfoque transcendental sobre o qual constrói sua identidade e a dinâmica das relações humanas e sociais. Por isso, o seu ideal de humanismo religioso.

Na vertente da estética da sensibilidade busca estimular a criatividade, o espírito inventivo, a afetividade, facilitando o reconhecimento e valorização da diversidade cultural acreana, da forma de valorização da natureza, das etnias, dos gêneros e das realidades dos diversos grupos sociais. Pelo princípio da estética e da sensibilidade, o curso formará para a busca da qualidade e do aprimoramento das ações, além da formação de atitudes diante de todas as formas de expressão, presentes no âmbito escolar.

Nesse sentido a faculdade São José traçou sua política de graduação fundada no rigor, solidez e integração dos conhecimentos teóricos e práticos, cuja dimensão político-social deve subsidiar o alunado na inserção da realidade enquanto sujeito participe de sua construção qualitativa e no exercício da cidadania participando da

melhoria de vida da sociedade acreana, tomando como parâmetro o papel das pastorais e das comunidades de base.

Assumindo esse desafio é que a Diocese de Rio Branco apresenta um projeto para criação de um curso de Filosofia, alicerçado nas seguintes dimensões: sólida formação humanístico-transcendente e competências gerais para a prática da cidadania; desenvolvimento da capacidade investigativa e da consciência no uso da ciência e da tecnologia a serviço do homem.

### *2.7.3. Epistemológicos*

Conscientemente integrada ao sentimento mundial de educação para o século XXI, relatado pela UNESCO, a Faculdade de Filosofia da Diocese organizará o seu projeto de educação em torno dos pilares básicos ali preconizadas, a saber:

“Aprender a Aprender” - será a aprendizagem para buscar o domínio e os instrumentos do conhecimento com a finalidade de conhecer, compreender e transformar o mundo em que vive. Adota para isso uma prática educativa planejada e sistemática voltada para a valorização do conhecimento e dos bens culturais, de construção coletiva, expressa pela participação de todos os segmentos da instituição no planejamento, gestão e avaliação institucional, na construção do currículo e na Interação recíproca com a sociedade.

Por isso está comprometida com a transmissão do saber, bem como, com a pesquisa, com inovações, com o ensino, com a educação continuada e a cooperação, a fim de melhor contribuir com o desenvolvimento humano.

“Aprender a fazer” – indissociável ao aprender a aprender, será a aprendizagem da própria aplicabilidade do conhecimento adaptado ao cotidiano da vida.

“Aprender a conviver” – será a prontidão para a participação, a cooperação e, sobretudo para a busca coletiva de solução para os problemas da sociedade e do mundo contemporâneo.

“Aprender a ser” – será a aprendizagem dos valores, principalmente, dos valores espirituais.

Esses pilares norteadores requerem estratégias educativas entre as quais:

- a)** Integração entre ensino, pesquisa e extensão buscando a construção de um processo educacional fundado na elaboração/reelaboração do conhecimento, objetivando a apreensão e intervenção na realidade, no sentido de mudança.
- b)** Desenvolvimento Curricular – fundado numa concepção epistemológica do conhecimento entendido como legado da humanidade, buscando reconstruí-lo à luz das relações que se travam dentro da sociedade.
- c)** Construção permanente de qualidade do ensino – entendida e incorporada como processo do cotidiano da graduação e da pós-graduação, a partir:
- Da avaliação contínua e formativa;
  - Das indagações sobre o ensino que queremos;
  - Da análise das problemáticas sociais e das soluções encontradas;
  - Do propósito de planejar, desenvolver e executar programas de educação continuada e pesquisa aplicada e apoio à comunidade na área cultural e o próprio atendimento pessoal aos acadêmicos, e às pastorais: da terra, da família, da educação etc.
  - Da adoção de aspectos metodológicos – fundados nos pressupostos da metodologia científica, na utilização dos métodos de projetos para que cada estudo possa alcançar os possíveis limites da interdisciplinaridade e de contextualização;
  - Do estudo e pesquisa do seu universo humano com a finalidade de evidenciar valores da humildade da solidariedade, da espiritualidade, da cultura, da arte, da estética, do meio ambiente e da cidadania.
  - A garantia desses ideais estará numa educação de qualidade que proporcione o desenvolvimento integral do aluno, o seu crescimento intelectual, fortalecimento dos valores éticos e morais, e a consciência de sua responsabilidade social na transformação da informação e no uso das tecnologias avançadas.

#### *2.7.4. Metodológicos*

Os novos propósitos internacionais fundamentam, também, o processo educativo nos pilares básicos da aprendizagem do aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a conviver o aprender a ser.

Nesse contexto de múltiplas aprendizagens e para além da escola e do momento, o trabalho pedagógico deve ser dinamizado com a interconexão de abordagens metodológicas consideradas relevantes para um “paradigma” que possa contemplar o ensino, a pesquisa e a extensão, atendendo, ao mesmo tempo os objetivos de uma escola universal e de qualidade dando lugar para as mais diversas formas de ensinar e aprender num contexto que combine o desenvolvimento do raciocínio lógico e crítico, o desenvolvimento de habilidades para a prontidão do fazer e a formação dos valores basilares da cidadania.

Tendem a contribuir nesse processo combinadas, a abordagem sistêmica ou holística que busca a perspectiva interdisciplinar procurando superar a fragmentação do conhecimento; a abordagem progressista, de base sociológica que, tendo como pressuposto básico a transformação social, instiga o diálogo e a discussão reflexiva como forma propulsora de uma aprendizagem significativa, e também contemplando, os trabalhos coletivos, as parcerias e a participação de alunos, professores e comunidade e, a abordagem ensino com pesquisa que ascende o valor científico provocando a superação de mera reprodução para a produção do conhecimento com autonomia, espírito crítico e investigativo.

Os processos de ensino devem, pois, dinamizar-se de forma interdisciplinar e contextualizada de modo a articular os conteúdos das diversas disciplinas e áreas à realidade do estado do mundo atual e às necessidades locais.

Por essa razão, elegeu-se como elo articulador dos componentes curriculares a disciplina epistemologia que os integrará em aspectos como a investigação da natureza das ciências modernas para a formação de um *ethos* intelectual aberto e criativo. E a metodologia científica dará à articulação teoria-prática o cunho científico através do método de projetos que promoverá experiências de interdisciplinaridade com a finalidade de proporcionar aos alunos a vivência desse princípio em situações concretas do aprendizado, prevendo diferentes modalidades de atividades como: seminários integradores, oficinas pedagógicas, tematização e análise da prática,



projetos de investigação, resolução de problemas contextualizados em situações sociais, pesquisa de campo, entre outros.

As modernas orientações para o desenvolvimento integral do ensino, acolhidas por essa faculdade, apontam, pois, para a utilização da pedagogia de projetos e de integração teoria-prática, na sua prática educativa.

Em suma, é possível considerar-se como eixos norteadores da estrutura organizacional e do processo de desenvolvimento da proposta curricular do curso de Filosofia, os princípios metodológicos básicos tais como:

**a) Interdisciplinaridade:** a interdisciplinaridade pressupõe uma visão orgânica do conhecimento e, em suas diversas formas. Parte do princípio de que todo conhecimento mantém um diálogo permanente com outros conhecimentos, que pode ser de questionamento, de negação, de complementação, de ampliação e de eliminação de aspectos não distinguidos.

Na perspectiva da interdisciplinaridade, o processo ensino-aprendizagem vai além da transmissão e assimilação de informações. Procura constituir nos alunos diferentes capacidades como: relacionar conhecimentos entre si, com dados e experiências, fundamentar a crítica, argumentar com base em fatos, refletir, analisar, fazer inferências dentre outras. Tais competências serão mais facilmente alcançáveis se houver uma integração das disciplinas do mesmo campo do saber e uma maior articulação entre as demais disciplinas que compõem o currículo, bem como, buscando outros diálogos que atendam necessidades outras contribuindo cada um (a) com sua especificidade, em torno de estudo comum de um tema de resolução de situações-problema, desenvolvimento de projeto de investigação que possam aprofundar conhecimentos e ampliar o universo cultural dos alunos.

**b) Contextualização:** a contextualização, parte do pressuposto de que todo conhecimento é um processo de construção coletiva, potencializando as relações entre sujeito/objeto, sujeito/objeto/realidade social, teoria/prática e professor/aluno.

Assim, no processo ensino-aprendizagem, contextualizar os conteúdos, significa relacioná-los com os dados da realidade social e pessoal dos alunos para que eles possam dar significado ao aprendido e estimulá-los à autonomia intelectual.

Para que a interdisciplinaridade e a contextualização se tornem práticas concretas no processo de formação dos alunos do curso de Filosofia, da organização e desenvolvimento de seu currículo, procurou-se selecionar determinadas estratégias para efetivá-las.

**c) Flexibilização:** vários documentos do MEC, do CNE sobre as diretrizes curriculares para o ensino superior articulam valores e princípios, aprofundam as idéias básicas já sancionadas no texto constitucional na LDB, na busca de uma proposição qualificada para a organização curricular nesse nível de ensino, de modo a estar à altura das demandas da contemporaneidade, das peculiaridades regionais e dos alunos.

Além da importância no tratamento das rápidas e profundas mudanças que ocorrem no cenário cultural geral contemporâneo e de suas adequações nos espaços regionais, cada instituição de ensino superior deve estar atenta à mudança fundamental que acontece quanto ao alunado. No Estado do Acre o ensino superior registra expressivo emperramento no fluxo da matrícula por causas como: número elevado de disciplinas a cada semestre com sobrecarga de conteúdos e pré-requisitos que levam à reprovação ou trancamento de matrícula, ocasionando acúmulo de débitos para o aluno e, conseqüentemente, elevação do tempo de permanência na universidade, oferta de todas as disciplinas em um único horário de funcionamento do curso e em uma única possibilidade de oferta sem que o aluno possa compor o seu plano curricular dentro das possibilidades que compõem o seu projeto de sobrevivência.

Este cenário é significativo como referência para algumas mudanças que já se podem operar na organização do currículo, graças a reforma do ensino superior.

Assim é que as mudanças como redução dos pré-requisitos para as matérias, a criação de espaços para os seminários e para as oficinas, em horários alternativos, flexibiliza o currículo criando uma dinâmica que envolve interesse dos alunos, maior envolvimento, qualidade do curso e, conseqüentemente, melhores resultados.

### **III - PROPOSTA CURRICULAR**

#### **3.1. Fundamentos do Currículo**

A proposta curricular do curso de Filosofia da FADISI pretende garantir no processo de formação dos alunos uma abordagem global das áreas das ciências humanas, na medida em que incorpora as relações entre o processo ensino aprendizagem e as dimensões social, política e cultural do contexto em que ocorrem.

No campo cultural, considerando as várias acepções do termo, as disciplinas que compõem o currículo do curso de Filosofia, integram um extenso painel do conhecimento e do fazer humano, como por exemplo, no que tange às línguas, às linguagens, a história da humanidade em suas diferentes facetas, a antropologia sócio filosófica, baseados nos fundamentos políticos, éticos e estéticos.

### **3.2. Seleção dos Conteúdos Curriculares**

Os conteúdos que integram a proposta curricular para o curso de bacharelado em Filosofia foram definidos a partir dos objetivos, referenciados anteriormente, os quais estão intimamente relacionados com a realidade do alunado.

Assim, esse conjunto de conhecimentos representa uma configuração de saberes incluindo: saberes produzidos nos diferentes campos científicos e acadêmicos que ampliam a cultura geral, e subsidiam a formação individual e coletiva dos alunos, saberes escolares produzidos no campo da pesquisa e saberes pessoais construídos nas experiências próprias de cada aluno ao longo do curso.

Considerando a epistemologia como um elo articulador das disciplinas do currículo, procurando situar as ciências na abrangência filosófica deve-se atentar para a importância do confronto dos conhecimentos que delas emanam com a realidade do aluno ou o seu desenvolvimento educacional. Por isso foram definidas três dimensões para organizar esses conhecimentos como um “esquema” que delinea pontos de necessária atenção a serem considerados no planejamento e análise dos conteúdos: a dimensão científico-epistemológica, a dimensão sócio-político e cultural e a dimensão da prática pedagógica.

A dimensão científico-epistemológica refere-se ao conhecimento.

Nesse sentido o conhecimento deve prover a valorização das dimensões fundamentais de existência humana. Será o conhecimento enquanto realização do ser humano para contribuir na formação de valores atinentes ao SER e ao CONVIVER. São

temas de estudo e investigação nas dimensões da linguagem da comunidade, da historicidade e da ética.

A dimensão sócio-político e cultural refere-se aos conhecimentos que dizem respeito às relações da realidade social e política brasileira e mundial com os direitos fundamentais do homem, as múltiplas expressões culturais e as questões de poder a elas associadas; as questões relacionadas à profissão, ética e cidadania, a tematização da igreja, família e escola como de valores), organização, conflitos internos e externos, projetos sociais, etc.

Na dimensão da prática pedagógica deve ser buscada a integração do ensino com a pesquisa e com a extensão e vivenciá-la na dinâmica do processo ensino-aprendizagem, favorecendo o aprender a aprender como fator de melhoria da qualidade do ensino e de construção de autonomia intelectual.

Nessa dimensão, pois as atividades de investigação e extensão, face a realidade em conexão com o conhecimento teórico, contribuem para a construção de novos conhecimentos e múltiplas competências, além de darem as ações o verdadeiro caráter universitário.

### **3.3. Articulação dos Componentes Curriculares**

Com o objetivo de assegurar um tratamento articulado dos diferentes componentes curriculares do curso de Filosofia (de natureza: científico-teórico-prático e contextualizados em situações sócio-antropológico e cultural) optou-se por organizá-los em núcleos e bases que se integram: filosófico, antropológico, códigos e língua, ciências sociais e humanas, base científica e metodológica e atividades complementares. A epistemologia será o elo integrador da base das ciências e a metodologia científica, da conexão teoria-prática na elaboração e reelaboração investigativa do conhecimento.

#### ***3.3.1. Adequação dos conteúdos curriculares à Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS***

Em atendimento ao art. 3º do Decreto nº 5626/2005, o ensino de Libras deve ser inserido como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de docentes para o exercício do magistério, em nível médio e superior. Esta exigência também se faz nos

cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. Contudo, o mesmo decreto estabelece que a disciplina de Libras constituir-se-á como disciplina optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional.

Com a finalidade de atender também ao referido Decreto, a FADISI inclui na sua proposta curricular a disciplina de Língua Brasileira de Sinais- LIBRAS, como disciplina optativa.

### *3.3.2. Adequação dos conteúdos curriculares à Educação das Relações Étnico-Raciais*

O atendimento à Resolução CNE/CP nº 1/2004, que estabelece os estudos sobre educação das relações étnico-raciais e cultura afro-brasileira, africana e indígena, será contemplado de forma específica numa disciplina optativa com este nome, além disso, ofereceremos de forma transversal este conteúdo nas disciplinas:

Fundamentos da Ética I e II;

História da Filosofia na América Latina;

História da Filosofia no Brasil;

História das Políticas de Desenvolvimento do Acre.

### *3.3.3. Adequação dos conteúdos curriculares à Política Nacional de Educação Ambiental*

O atendimento do Decreto nº 4.281/2002 que regulamenta a Lei nº 9795/1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental a organização curricular do curso contemplará os temas relacionados a educação ambiental e sustentabilidade dentro dos temas transversais, possibilitando aos alunos uma integração interdisciplinar.

A instituição buscará estabelecer dentro do calendário acadêmico, eventos com focos nesta temática, além de oferecer de forma específica duas disciplinas optativas que tratam deste tema do meio ambiente na cultura acreana, já que temos nesta região o nascimento do movimento extrativista de Chico Mendes. As disciplinas optativas serão: História das Políticas de Desenvolvimento do Acre e Sociedade e Meio Ambiente.

	<b>Componentes Curriculares</b>
<p><b>Humanas, Análise Crítica e Histórica dos Sistemas Filosófico e Antropológico.</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Introdução à Filosofia.</li> <li>2. História da Filosofia Antiga.</li> <li>3. Psicologia Geral.</li> <li>4. Espanhol I.</li> <li>5. Métodos Téc. de Pesq. Ap. à Filosofia</li> <li>6. Leitura e Produção Textual I.</li> <li>7. História da Filosofia Medieval I.</li> <li>8. Antropologia Filosófica.</li> <li>9. Espanhol II.</li> <li>10. Cultura Religiosa.</li> <li>11. Cosmologia.</li> <li>12. Leitura e Produção Textual II.</li> <li>13. História da Filosofia Medieval II.</li> <li>14. Filosofia da Estética.</li> <li>15. Teoria do Conhecimento e Epist. I</li> <li>16. Fundamentos da Ética I</li> <li>17. Sociologia Geral.</li> <li>18. Metafísica.</li> <li>19. Filosofia da Linguagem.</li> <li>20. Fundamentos da Ética II.</li> <li>21. Teoria do Conhecimento e Epist. II</li> <li>22. História da Filosofia Moderna I.</li> <li>23. Lógica I.</li> <li>24. Filosofia Política.</li> <li>25. História da Filosofia Moderna II.</li> <li>26. Filosofia da Religião.</li> <li>27. Filosofia da Economia.</li> <li>28. Lógica II.</li> <li>29. História da Filosofia Contemporânea.</li> <li>30. Filosofia da Mente.</li> <li>31. OTCC I</li> <li>32. OTCC II</li> </ol>
<p><b>Atividades Complementares</b></p>	<p>Atividades em programas e projetos de extensão.</p> <p>Eventos técnico-científicos (simpósios, conferências, congressos, jornadas e outros da natureza).</p> <p>Oficinas de Língua Portuguesa e Produção Textual.</p> <p>Atividades artístico-culturais e esportivas.</p> <p>Experiências ligadas à formação profissional</p>

	e/ou correlatas. Assistência à defesa de monografias. Participação discente em órgãos de representação colegiada. Estágio.
	<b>Total Carga Horária 2.420 h/a.</b>

### 3.4. OPTATIVAS

Como disciplinas optativas:

1. Bioética – 60 h
2. História da Filosofia na América Latina – 60 h
3. História da Filosofia no Brasil- 60 h
4. Libras – 60h
5. História das políticas de desenvolvimento do Acre – 60h
6. Filosofia do Direito – 60h
7. Sociedade e meio Ambiente- 60 h
8. Relações Étnicos e Raciais e Cultura Afro-brasileira e Africana- 60h

**Total da Carga Horária: 120 horas**

**CURSO DE FILOSOFIA BACHARELADO  
GRADE CURRICULAR - REVISAR**

<b>PERÍODO</b>	<b>DISCIPLINAS</b>	<b>C/ H</b>	<b>CRÉDITOS</b>
1º	Introdução à Filosofia	60	04
	História da Filosofia Antiga	90	06
	Psicologia Geral	60	04
	Espanhol I	60	04
	Métodos e Téc. de Pesq. Ap. à Filosofia	60	04
	Leitura e Produção textual I	60	04
	<b>TOTAL DO PERÍODO</b>	<b>390</b>	<b>26</b>
2º	História da Filosofia Medieval I	60	04
	Antropologia Filosófica	60	04
	Espanhol II	60	04
	Cultura Religiosa	60	04
	Cosmologia	60	04
	Leitura e Produção Textual II	60	04
	<b>TOTAL DO PERÍODO</b>	<b>360</b>	<b>24</b>
3º	História da Filosofia Medieval II	60	04
	Filosofia da Estética	60	04
	Teoria do Conhecimento e Epist. I	60	04
	Fundamentos da Ética I	60	04
	Sociologia Geral	60	04
	Metafísica	60	04
	<b>TOTAL DO PERÍODO</b>	<b>360</b>	<b>24</b>
4º	Filosofia da Linguagem	90	06
	Fundamentos da Ética II	60	04
	Teoria do Conhecimento e Epist. II	60	04
	História da Filosofia Moderna I	60	04
	Lógica I	60	04
	Filosofia Política	60	04
	<b>TOTAL DO PERÍODO</b>	<b>390</b>	<b>26</b>



5º	História da Filosofia Moderna II	90	06
	Filosofia da Religião	60	04
	Filosofia da Economia	60	04
	Lógica II	90	06
	OTCC I	60	04
	Optativa I	60	04
	<b>TOTAL DO PERÍODO</b>	<b>420</b>	<b>28</b>
6º	História da Filosofia Contemporânea	90	06
	Filosofia da Mente	90	06
	OTCC II	60	04
	Optativa	60	04
	<b>TOTAL DO PERÍODO</b>	<b>300</b>	<b>20</b>
<b>Atividades Complementares</b>	Atividades em programas e projetos de extensão; Eventos técnico-científicos (simpósios, conferências, congressos, jornadas e outros da natureza); Oficinas de Língua Portuguesa e Produção Textual. Atividades artístico-culturais e esportivas; Experiências ligadas à formação profissional e/ou correlatas. Assistência à defesa de monografias Participação discente em órgãos de representação colegiada; Estágio.	<b>200</b>	<b>13</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	2.420	<b>2.420</b>	<b>161</b>

A organização curricular do curso segue o que estabelece o parecer CNE/CES 492/2001. Optou-se, assim pela oferta de um curso com habilitação: Bacharelado em Filosofia.

O bacharelado caracteriza-se principalmente pela pesquisa, em geral direcionada aos programas de pós-graduação em Filosofia, bem como ao magistério superior. Por esta razão optamos por uma formação que esteja centrada não apenas na transmissão de conteúdo (ensino), mas também em atividades práticas. Essas atividades serão realizadas nas disciplinas de Metodologia e prática de pesquisa em Filosofia. Mas, para não desvincular a prática da pesquisa da apropriação dos conteúdos teóricos, na grande maioria das demais disciplinas também reserva-se uma

carga horária específica para o desenvolvimento de atividades, tais como preparação de seminários e pesquisas para a elaboração de ensaios de caráter filosófico. Essas atividades serão fundamentais para a composição do Trabalho de Conclusão de Curso.

Além das disciplinas obrigatórias, o aluno pode optar também por cursar a disciplina de LIBRAS, conforme determina o decreto nº 5626, de 22/12/2005.

O atendimento a resolução CNE/CT nº 1/2004, que estabelece os estudos sobre Educação das Relações Étnicas e Raciais e Cultura Afro-brasileira e Africana, serão contemplados diretamente nos conteúdos da disciplina de Ética nas Organizações e Comportamento Organizacional, sendo também esta temática de caráter transversal estando também implícita nas discursões e reflexões por meio de atividades curriculares.

O atendimento as exigências do decreto nº 4.281/2002 que regulamenta a lei nº 9.795/1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, a Instituição buscará promover eventos com focos nessa temática. Além disso, sustentabilidade será tratada em todas as disciplinas como tema transversal.

A carga horária teórica é de 2.400 horas; e 200 horas de atividades complementares, totalizando 2.600 horas.

### ***Primeiro Período***

O primeiro período está estruturado para introduzir o aluno na FADISI e, especificamente, no curso de Filosofia. O objetivo geral é descortinar para o aluno o horizonte do pensar filosófico: ler, pesquisar, produzir textos de filosofia. A ênfase é dada à Filosofia Antiga: Introdução a Filosofia e a Cultura Grega. A questão metodológica específica da filosofia, isto é, o método racional reflexivo, é apenas o início de um processo. É oportuno esclarecer que, neste primeiro período, a FADISI oferece uma Língua Moderna (Espanhol) para propiciar ao aluno a leitura em língua estrangeira. Por tudo isto, o encadeamento entre os conteúdos trabalhados respeita os princípios discutidos anteriormente e vem assim proposto.

### ***Segundo Período***

O segundo período visa levar o aluno a entrar no universo filosófico medieval I (a Patrística). As disciplinas são consideradas centrais na formação do graduando nessa

etapa, pois ao mesmo tempo em que se trabalha a Filosofia Medieval I, que conduzirá o graduando a ampliar o horizonte da pesquisa e a aprofundar a questão metodológica específica da Filosofia, isto é, o método racional reflexivo. Os conteúdos de Antropologia Filosófica I se justificam, nessa etapa, tendo em vista as diferentes concepções do ser humano, abordados nos vários sistemas filosóficos. Os conteúdos trabalhados, neste contexto, representam a oportunidade de diálogo e contextualização do mundo atual por meio da interdisciplinaridade.

### ***Terceiro Período***

Este período descortina para o aluno o horizonte da filosofia Medieval II (Escolástica), abordando principalmente os séculos IX- XV, quando, no campo de vista filosófico, o Ocidente passou por profundas transformações na sua forma de agir e pensar. Já as disciplinas de Ética I reúne e representa aqui os principais desafios para a reflexão filosófica. Justamente por isso, encontra-se no referido período, pois se julga que o aluno tenha adquirido maturidade intelectual e capacidade de reflexão filosófica para defrontar-se com tais problemas: a fundamentação e os desafios éticos. A Filosofia da Estética exige aprimoramento intelectual do aluno quanto ao conceito de arte e do belo; outro aspecto que seu estudo oferece é o enriquecimento da reflexão filosófica diante da realidade do vasto patrimônio artístico religioso e civil.

### ***Quarto Período***

Neste período introduz-se a Filosofia da Linguagem que estabelecerá diálogo com Ética II e com a Lógica I, daí o lugar exato da Metafísica. Ocorrendo um adentrar-se mais aprofundado na História da Filosofia Moderna I e na Filosofia Política, com suas profundas transformações na organização social.

### ***Quinto Período***

Este período dá mais um passo no conhecimento histórico da filosofia enfocando ainda Modernidade, por meio da disciplina História da Filosofia Moderna II. Filosofia da Religião se justifica pelo momento atual em que o fenômeno religioso aflora em todo o mundo, mas que no contexto da Filosofia Moderna passou por profundas crises e

reavaliações. A orientação para a monografia representa o projeto de conclusão de curso, com base numa das linhas de pesquisa da FADISI, constituindo-se como a marca deste período.

### ***Sexto Período***

A Filosofia Contemporânea e a Filosofia da Mente se justificam pelo momento atual em que se percebe um renascimento das questões filosóficas e políticas ligadas a um novo horizonte de pensamento. O trabalho de conclusão de curso é acompanhado pelos professores e defendido diante de uma banca examinadora escolhida pela coordenação do curso.

### ***Atividades Complementares***

A LDB, em seu artigo 53, inciso II, preconiza fixar os currículos dos cursos superiores e dos programas educacionais em diretrizes gerais pertinentes e não mais em currículos mínimos, o que possibilita a flexibilização da estrutura curricular dos cursos. Além disso, estabelece como princípio, no seu artigo 3º, inciso X, a valorização da experiência externa ao âmbito institucional. Com esta base legal, a FADISI instituiu as Atividades Complementares atendendo, assim, os princípios de flexibilização e de valorização da experiência extraescolar e considerando a sua natureza acadêmica formal da graduação e seu caráter obrigatório.

As Atividades Complementares tem a finalidade de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem privilegiando: complementar a formação profissional e social; ampliar os horizontes do conhecimento, bem como de sua prática, para além da sala de aula, em atividade de ensino e extensão; favorecer o relacionamento entre grupos e a convivência com as diferenças sociais no contexto regional em que insere a Instituição; propiciar a inter e a transdisciplinaridade no currículo, dentro e entre semestres; estimular a participação em eventos científicos, visando a uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno; encorajar o reconhecimento de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar, inclusive as que se referirem às experiências profissionalizantes julgadas relevantes para a área de

formação considerada; e, fortalecer a articulação da teoria com a prática, bem como a participação em atividades de extensão.

Enfim, as atividades de extensão, previstas no art. 44, inciso IV, da LDB 9.394/96, também podem ser integradas nas Atividades Complementares, enriquecedoras e implementadoras do próprio perfil do formando.

A realização de Atividades Complementares será permitida ao aluno do curso desde o seu momento de ingresso na Instituição, sendo sua carga horária mínima de 200 horas.

### ***Monografia***

A monografia é de responsabilidade da disciplina de orientação e Redação do Trabalho Científico. Deverá ser elaborada com tema definido na área de conhecimento do curso. O aluno receberá informações como: critérios para elaboração, condução e execução do projeto, no sentido da promoção do rigor científico e do espírito da originalidade e orientação para pesquisas adequadas e já definidas na disciplina.

Os objetivos do trabalho de conclusão na graduação (Monografia) são os de propiciar ao aluno a ocasião de demonstrar o grau de prontidão adquirido, o aproveitamento temático, o estímulo à produção científica, a consulta de bibliografia especializada e o aprimoramento da capacidade de interpretação crítica.

O tema escolhido deverá se inserir em uma das três linhas de pesquisa científica institucional da FADISI, a saber:

- I. Linha 1: Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente;
- II. Linha 2: Ética, Política, Religião.
- III. Linha 3: Filosofia do Direito e Filosofia da Educação.

Funcionará sob a coordenação do docente da disciplina e com a participação de um professor orientador de livre escolha do aluno. Sua versão final será apresentada de acordo com as normas do Conselho Diretor. É atribuição do Conselho Diretor, estabelecer as normas relativas à monografia.

## **IV - EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS- PROPOSTA DE EMENTAS**

### **Introdução à filosofia- 60h**

Ementa: Conceituação de filosofia. Filosofia e Ciência. Objeto da filosofia. Método da filosofia. Apodítica filosófica. Filosofia e sistema. Os problemas vitais da reflexão filosófica.

### **Referenciais Bibliográficos:**

#### **Básicas:**

BORNHEIM, G. Introdução ao filosofar. 9. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

MORRA G. Filosofia para todos. São Paulo: Paulus, 2001.

PAIVA, V. Filosofia, encantamento e caminho: introdução ao exercício do filosofar. São Paulo: Paulus, 2002.

REALE, M. Introdução à Filosofia. 4. Ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

#### **Complementares:**

CABALLERO, A. Filosofia do Humano I. São José do Rio Preto: Rio-pretense, 2000.

GILES, T. R. Introdução à Filosofia. 3. ed. rev. ampl. São Paulo: EPU: 1979

LUCKESI, C.; PASSOS, E. S. Introdução à Filosofia: aprendendo a pensar. São Paulo: Cortez, 2002

MARITAIN, J. Elementos de Filosofia I: introdução geral à filosofia. 18. ed. São Paulo: Agir, 2001.

MONDIN, B. Introdução à Filosofia: problemas, sistemas, autores, obras. 12. ed. São Paulo: Paulus, 2001.

MORENTE, M. G. Fundamentos da Filosofia: lições preliminares. 8. ed. São Paulo: Mestre Jou, 1980.

### **História da Filosofia Antiga 90h.**

Ementa: Estudo do desenvolvimento do pensamento filosófico grego, desde as origens, dos pré-socráticos a Platão. Estudo do pensamento de Aristóteles em seu conjunto, a partir das principais questões levantadas e desenvolvidas ao longo de sua obra, e sua influência no pensamento posterior. Conexão entre o pensamento aristotélico e o de seus precursores e contemporâneos.

### **Referenciais Bibliográficos:**

#### **Básica:**

ARISTÓTELES. A política. 2º ed. Bauru, SP: EDIPRO, 2009.

ABBAGNANO, Nicola. História da Filosofia. Trad. Antônio Borges Coelho, Franco de Souza. 8. ed. Lisboa: Presença, 2013.

PLATÃO. A República. Trad. Edson Bini. 2. ed. São Paulo: EDIPRO, 2014.

REALE, G; ANTISERI, D. História da filosofia, Vol. I. São Paulo: Paulus, 1999-2005.  
VERNANT, Jean-Pierre. As origens do pensamento grego. 4 ed. São Paulo: Difel, 1984.  
KIRK, G.S.; RAVEN, J.E. Os filósofos pré-socráticos. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1990.

#### **Complementar:**

ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. São Paulo: Abril Cultural, 1994. (Coleção Os Pensadores)

DORION, Louis-André. Compreender Descartes. Trad. Lúcia M. Endlich Orth. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

Platão. Obras completas. 2 ed. Madrid: Aguilar, 1990.

PLATÃO. Diálogos. Edição completa. Belém: Editora da UFPA, 1972 e SS.

\_\_\_\_\_. Diálogos. Edição completa. Belém: Editora da UFPA, 1972 e SS.

BORNHEIM, Gerd. Os filósofos pré-socráticos. São Paulo: Cultrix, 1994.

GUTHRIE, W.K.C. Os sofistas. São Paulo: Paulus, 1995.

MAGALHAES-VILHENA, Vasco de. O problema de Sócrates: o Sócrates histórico e o Sócrates de Platão. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1984.

XENOFONTE. Ditos e feitos memoráveis de Sócrates. Trad. Edson Bini. Bauru, SP: EDIPRO, 2006 (Série Clássicos EDIPRO)

VV. AA. Os filósofos através dos textos- de Platão a Sartre. Trad. Constança Terezinha M. César. São Paulo: Paulus, 1997. (Filosofia).

#### **História da Filosofia Medieval I (60h)**

Ementa: Estudo das principais questões metafísicas, cosmológicas e gnosiológicas e das soluções propostas pelas correntes filosóficas patrística.

#### **Referenciais Bibliográficos:**

##### **Básica:**

SANTO AGOSTINHO. A cidade de Deus. Parte II. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes; Federação Agostiniana Brasileira, 1990.

\_\_\_\_\_. A cidade de Deus. Parte I. 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes; Federação Agostiniana Brasileira, 1991.

\_\_\_\_\_. A trindade. São Paulo: Paulus, 1994.

BOEHNER, Philotheus; GILSON, Etienne. História da filosofia cristã: desde as origens até Nicolau de Cusa. 12 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009

GILSON, Etienne. A filosofia na idade média. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

##### **Complementar:**

ABBAGNANO, N. História da filosofia. Lisboa: Presença, 1999. 14 v.

SANTO AGOSTINHO. Confissões; De Magistro. 4 ed. São Paulo: Nova Cultural, 1997. (Coleção os pensadores).

BRÉHIER, É. História da filosofia, São Paulo, Mestre Jou, 1977-81. 2 t.

CHÂTELET, F. (dir.). História da filosofia – Idéias, doutrinas. Por vários autores. Rio de Janeiro: Zahar, 1973-75. 8 v.

LIBERA, A. A filosofia medieval. São Paulo: Loyola, 1998.

LIBERA, A. Pensar na Idade Média. São Paulo: Editora 34, 1999.  
REALE, G.; ANTISERI, D. História da filosofia. São Paulo: Paulus, 1999-2005, 7 v.  
VIGNAUX, P. A filosofia na Idade Média. Coimbra: A. Amado, 1959.

### **História da Filosofia Medieval II (60h)**

Ementa: Estudo das principais questões metafísicas, cosmológicas e gnosiológicas e das soluções propostas pelas correntes filosóficas da escolástica.

#### **Referenciais Bibliográficos:**

##### **Básica:**

GILSON, Etienne. A filosofia na idade média. São Paulo: Martins Fontes, 1995.  
\_\_\_\_\_. O espírito da filosofia medieval. São Paulo: Martins Fontes, 2006.  
LIBERA, A. A filosofia medieval. 3 ed. São Paulo: Loyola, 2011.  
REALE, G.; ANTISERI, D. História da filosofia. São Paulo: Paulus, 1999-2005. 7 v.

##### **Complementar:**

ABBAGNANO, N. História da filosofia. Lisboa: Presença, 1999, 14 v.  
BOEHNER, Philotheus; GILSON, Etienne. História da filosofia cristã: desde as origens até Nicolau de Cusa. 5 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1991.  
BRÉHIER, É. História da filosofia, São Paulo, Mestre Jou, 1977-81. 2 t.  
TOMÁS DE AQUINO. Suma Teológica. São Paulo. Edições Loyola. 2001.

### **História da Filosofia Moderna I (60h).**

Ementa: Estudo das principais questões e das soluções propostas pela Filosofia em vigor nos séculos XVII e XVIII: o empirismo, o racionalismo e o ceticismo.

#### **Referenciais Bibliográficos:**

##### **Básica:**

BACON, F. Novum Organum [Instauratio Magna]. Trad. Daniel M. Miranda. São Paulo: EDIPRO, 2014.  
DESCARTES, René. Discurso sobre o método. Trad. Alan Neil Ditchfield. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008  
HUME, D. Investigação acerca do entendimento humano. Trad. Alexandre Amaral Rodrigues. São Paulo: Hedra, 2009.  
SMITH, P.O. Ceticismo de Hume. Ed. Loyola, 1995.

##### **Complementar:**

ABBAGNANO, N. História da filosofia. Lisboa: Presença, 1999, 14 vols.  
REALE, G; ANTISERI, D. História da filosofia. São Paulo: Paulus, 1999-2005, 7vols.  
PASCAL, Georges. Compreender Kant. 4 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.  
LOCKE, John. Ensaio sobre o entendimento humano. São Paulo: Nova Cultural, 2004 (Coleção Os Pensadores).



### **História da Filosofia Moderna II (60h).**

Ementa: Estudo das principais questões e das soluções propostas pela Filosofia em vigor nos séculos XVIII e XIX, em especial, o idealismo transcendental e o idealismo absoluto.

#### **Referenciais Bibliográficos:**

##### **Básica:**

KANT, I. Crítica da Razão Pura. Trad. Fernando Costa Mattos. 4 ed. Petrópolis- RJ: Vozes, 2015.

REALE, G; ANTISERI, D. História da filosofia. São Paulo: Paulus, 1999-2005, 7vols.

HOBBS, T. Leviatã. Trad. Daniel Moreira Miranda. São Paulo: EDIPRO, 2015

\_\_\_\_\_. Do Cidadão. Trad. Janine Ribeiro. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002. (Clássicos)

##### **Complementar:**

HUME, D. Investigação acerca do entendimento humano. Trad. Alexandre Amaral Rodrigues. São Paulo: Hedra, 2009.

\_\_\_\_\_. Tratado da Natureza Humana. Trad. Débora Danowski. 2 ed. São Paulo: UNESP, 2009.

KANT, I. Fundamentação da metafísica dos costumes. São Paulo: Paulus, 1999-2005, 7 vols.

LOCKE, J., Ensaio acerca do Entendimento Humano. São Paulo: Nova Cultural, 1999, (Coleção "Os Pensadores").

MONTEIRO, João Paulo. Hume e a Epistemologia. São Paulo: UNESP, 2009.

### **História da Filosofia Contemporânea (90h)**

Ementa: Estudo dos principais pensadores e correntes filosóficas do século XIX ao XXI. Frisando principalmente o idealismo alemão, materialismo histórico, existencialismo, personalismo e a crítica nietzschiana ao cristianismo e ao socialismo.

#### **Referenciais Bibliográficos:**

##### **Básica:**

LEVINAS, E. Humanismo do outro homem. Trad. Pergentino S. Pivatto. Petrópolis: Vozes, 1993.

MARCUSE, H. O homem unidimensional: estudos da ideologia da sociedade industrial avançada. Trad. Robespierre de Oliveira, et al. São Paulo: EDIPRO, 2015

WITTGENSTEIN, L. Tractatus lógico-philosophicus. Trad. Luiz Henrique L. dos Santos. 3 ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2010

FOUCAULT, Michel. A história da Loucura na Idade Clássica. São Paulo: Perspectiva, 2013.

\_\_\_\_\_. Microfísica do poder. 25 Ed. Rio de Janeiro: Graal, 2012.

\_\_\_\_\_. Arqueologia do Saber. 8. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.

\_\_\_\_\_. O Nascimento da clínica. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013.

##### **Complementar:**

BENJAMIN, Walter; HORKHEIMER, Max; ADORNO, Theodor; HABERMAS, Jürgen. Textos escolhidos. 2 ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983. (Coleção Os Pensadores).

HEIDEGGER, Martin. Ser e tempo. Parte I. Tradução de Márcia de Sá Cavalcanti. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1988.

\_\_\_\_\_. Conferências e escritos filosóficos. 2 ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

FREITAG, Bárbara. A teoria crítica: ontem e hoje. São Paulo: Brasiliense, 1988.

NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. Além do bem e do mal: prelúdio a uma filosofia do futuro. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

SARTRE, Jean-Paul. O ser e o nada: ensaio de ontologia fenomenológica. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

### **Filosofia na América Latina (60h) (optativa)**

Ementa: Estudo da recepção latino-americana da filosofia ocidental continental-européia. O Eurocentrismo. A história da América Latina do ponto de vista filosófico. Crítica da cultura da dependência. Condições de possibilidade de um pensar latino-americano.

### **Referenciais Bibliográficos:**

#### **Básica:**

LAS CASAS, Bartolomé de. O paraíso destruído: brevíssima relação da destruição das Índias. Porto Alegre: LP&M, 1984.

DUSSEL, Enrique. Filosofia da libertação. São Paulo/Piracicaba: Loyola/UNIMEP, 1982.

FORNET-BETANCOURT, Raúl. Problemas atuais da filosofia na Hispano-América. São Leopoldo: UNISINOS, 1993.

FORNET-BETANCOURT, Raúl. Questões de método para uma filosofia intercultural a partir da Ibero-América. São Leopoldo: UNISINOS, 1994.

#### **Complementar:**

DUSSEL, Enrique. 1492: o encobrimento do outro. Petrópolis: Vozes, 1993.

SIDEKUM, Antônio. História latino-americana em vista da libertação. IN: VVAA, Filosofia da libertação: dimensões e desafios. Viamão: Cadernos da FAFIMC, 1996, pp.79-93.

ZEA, Leopoldo. A filosofia americana como filosofia. São Paulo: Pensieri, 1993.

ALTMANN, Werner. Marx / Engels e o olhar europeu sobre a América. IN: Estudos Leopoldenses - série história. São Leopoldo: UNISINOS, v. 1, nº 2. 1997, pp. 25-39.

BIBAO, Francisco. Iniciativa de la América. Idea de um Congresso Federal de las Republicas. IN: ZEA, Leopoldo (compilador). Fuentes de la cultura latino-americana. México: FCE, 1995, pp.53-66.

BITTENCOURT, Paulo J. S Bartolomé de Las Casas e a crítica ao mito da modernidade: controvérsias de Valladolid (1547-1550). IN: Estudos Leopoldenses - série história. São Leopoldo: UNISINOS, 1999, pp. 43-65.

BOLÍVAR, Simón. Carta de Jamaica. IN: ZEA, Leopoldo (compilador). Fuentes de la cultura latino-americana. México: FCE, 1995, pp.17-31.

CERUTTI GOLDENBERG, Horácio. Filosofía de la liberación latino americana. México: FCE, 1992.

CERUTTI GOLDENBERG, Horácio. Presagio y tópica del descubrimiento. México: UNAM, 1991.

GALEANO, Eduardo. As veias abertas da América Latina. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

GUEVARA, Ernesto. Notas para el estudio de la ideología de la revolución cubana. In: ZEA, Leopoldo (compilador). Fuentes de la cultura latino-americana. México: FCE, 1995, pp.417-423.

GUTIÉRREZ, Gustavo. Deus ou o ouro nas Índias (Século XVI). São Paulo: Paulinas, 1993.

### **Filosofia da Mente (90h).**

Ementa: Dualismo tradicional, Behaviorismo, Materialismos contemporâneos. Teorias computacionais da mente. Teoria da consciência. Intencionalidade.

### **Referenciais Bibliográficos:**

#### **Básico:**

COSTA, Claudio. Filosofia da mente. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

SEARLE, John. A redescoberta da mente. Tradução Eduardo Pereira E. Ferreira. 2. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

TEIXEIRA, João de Fernandes. Inteligência artificial. São Paulo: Paulus, 2009.

#### **Complementar:**

TEIXEIRA, João de Fernandes. Filosofia e ciência cognitiva. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

\_\_\_\_\_. Filosofia do cérebro. São Paulo: Paulus, 2012.

REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. História da filosofia: de Freud à atualidade. 3ª ed. São Paulo: Paulus, 2011. 7. v.

GARDNER, H. A nova Ciência da Mente. São Paulo: Edusp, 1998.

### **Cultura Religiosa (60h)**

Ementa: Fenômeno religioso sob o ponto de vista antropológico e cultural. Grandes religiões mundiais e principais religiões do Brasil. Introdução histórica da principal corrente religiosa no mundo ocidental e tradição bíblica. Jesus Cristo e seu tempo. A igreja de Cristo na história e nos dias de hoje. A prática da fé cristã no culto e na ética. A perspectiva global da visão cristã de ser humano e de mundo.

### **Referenciais Bibliográficos:**

#### **Básica:**

ALVES, Ruben A. O que é religião. São Paulo. Brasiliense, 1986.

FILORAMO, Giovanni; PRANDI, Carlo. As Ciências das Religiões. Trad. José Maria de Almeida. São Paulo: Paulus, 1999

GIBERT, Pierre. A Bíblia na Origem da História. São Paulo: Paulinas, 1986.

SAMUEL, Albert. As religiões hoje. São Paulo: Paulus, 1997.

**Complementar:**

Konings, Johan, A bíblia nas suas origens e hoje, Vozes, Petrópolis, 2003.  
BOFF, Leonardo. Os sacramentos da vida. Petrópolis: Vozes. 1980.  
WILGES, Irineu. Cultura religiosa: As religiões do mundo. 7 Edição. Petrópolis: Vozes. 1993.

**Filosofia Política (60h)**

Ementa: Origens da filosofia política. Filosofia Política Ciências Política. Questões clássicas: poder, autoridade e legitimidade. Sociedade tradicional e sociedade moderna. Estado, poder e liberdade. Configurações históricas das ideologias modernas e contemporâneas: liberalismo, totalitarismo e socialismo. Propostas de Fundamentação normativa da política contemporânea.

**Referenciais Bibliográficos:****Básica:**

ARISTÓTELES. A política. 2. ed. Bauru, SP: EDIPRO, 2009.  
CHÂTELET, François (org.). História das idéias políticas. 2 ed. Tradução Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.  
BOBBIO, Norberto. Teoria Geral da Política: a filosofia política e as lições dos clássicos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.  
SANTO AGOSTINHO. A cidade de Deus. Parte II. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes; Federação Agostiniana Brasileira, 1990.  
\_\_\_\_\_. A cidade de Deus. Parte I. 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes; Federação Agostiniana Brasileira, 1991.

**Complementar:**

ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. São Paulo: Abril Cultural, 1994. (Coleção Os Pensadores).  
HABERMAS, Jürgen. Direito e democracia: entre facticidade e validade. Vol. I e II. Tradução de Flávio Beno Siebeneichler. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.  
IFCH/UNICAMP, Primeira Versão, 58, abri. 1995.32 p.  
AQUINO, Tomás de. Suma Teológica. Tradução de Alexandre Correia. 2 Ed. Porto Alegre: EST, Ed. Sulina, U.C.S., 1990. 11 volumes.  
MAQUIAVEL, Nicolau. O príncipe. Trad. Livio Xavier. 2 ed. Bauru, SP: EDIPRO, 2001  
RAWLS, John. Justiça e Democracia. São Paulo: Martins Fontes, 2000.  
\_\_\_\_\_. O Liberalismo Político. Trad. Álvaro de Vita. São Paulo: Martins Fontes, 2011.  
ROUSSEAU, Jean-Jacques. O Contrato Social. São Paulo: Martins Fontes, 2011.  
WEBER, Max. Ciência e Política: duas vocações. Trad. Leonidas Hegenberg e Octany Silveira da Mota. 18. ed. São Paulo: Cultrix, 2011.

**Filosofia da Estética (60h)**

Ementa: Estética e filosofia da arte. O Belo instrumento para a transcendência. O ser e a beleza. Admiração e contemplação. História da estética partindo de Platão,

Aristóteles, Plotino na Idade Média, Renascença com Kant, O Romantismo e o Marxismo. A utopia da estética com Bloch e Marcuse. Filosofia da arte e critérios da arte.

### **Referenciais Bibliográficos:**

#### **Básica:**

BONFI, Antonio. Filosofia da Arte. Civilização brasileira, 1970.

BASTOS F., Panorama das idéias estéticas no Ocidente, I (Antiga e Medieval), UNB, Brasília 1981. (CENESC 111.852-B327p).

MARCUSE, Herbert. A Dimensão Estética. Portugal: Editora 70,2007.

PAREYSON, Luigi. Os problemas da estética. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997

#### **Complementar:**

ARNHEIM, Rudolf. Arte percepção visual. Livraria Pioneira, 1991.

ARRUDA ARANHA M.L, Pires Martins M.H., Filosofia: Introdução à Filosofia. São Paulo: Moderna, 1987. (Unidade VI: Estética: pp 373-418). CENESC.

CASSIRER E., Antropologia filosófica. São Paulo: Mestre JEU, 1972.

HUISMAN D., VERGEZ A. A ação. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1966 (cap. XIV: A arte, pp.173-187).

### **Método Técnica de Pesquisa Aplicada à Filosofia (60h).**

Ementa: Problemas de método em Filosofia. Elementos para a leitura de textos filosóficos. Produção de textos filosóficos. Tipos de pesquisa. Elaboração de trabalhos acadêmicos. A leitura de estudo. Referências bibliográficas, citações e notas de rodapé. Métodos da pesquisa de campo. Confecção de artigo, fichamento, resumo, resenha. Etapas e elaboração de projetos de pesquisa.

### **Referenciais Bibliográficos:**

#### **Básica:**

COSUTA, Frédéric. Elementos para a leitura dos textos filosóficos. Tradução Ângela de Noronha Begnami, Milton Arruda, Clemence Jouet-Pastré, Neide Sette; revisão da tradução e texto final Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

FOLSCHEID, Dominique; WUNENBURGER, Jean-Jacques. Metodologia filosófica. Tradução Paulo Neves. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

LUNA, Sergio Vasconcelos. Planejamento de Pesquisa: uma introdução. 2. ed. São Paulo: EDUC, 2013.

#### **Complementar:**

GIL, A.C. como elaborar projetos de pesquisa. 4º Ed. São Paulo; Atlas. 2002.

LAKATOS, E.M; MARCONI, M. de A. Metodologia Científica: Procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica. 7º ed. São Paulo; Atlas, 2007.

MEDEIROS. J. B. Redação Científica: A prática de fichamento, resumos, resenhas. 10º Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BRANDAO, M. L. Manual para publicação científica, elaborando manuscritos, teses e dissertação. Rio de Janeiro: Elsevier. 2004.

GOLDSCHMIDT, Victor. A religião de Platão. Prefácio introdutório de Oswaldo Pochart Pereira; tradução de Ieda e Oswaldo Pochart Pereira. 2 ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1970.

### **Antropologia Filosófica (60h).**

Ementa: Antropologia como ciência. Estudo da Antropologia, objeto e objetividade. Evolução biológica e cultural do homem. Introdução às teorias antropológicas. Investigação acerca da concepção filosófica sobre o homem, a partir dos clássicos da história da filosofia.

### **Referenciais Bibliográficos:**

#### **Básica:**

CASSIRER, Ernst. Antropologia filosófica. São Paulo: Mestre Jou, 1976.

VAZ, H. C. de Lima. Antropologia Filosófica I e II. 11. ed. São Paulo, Loyola, 2011. (Col. Filosófica).

JAEGER, Werner. Paidéia: A formação do homem grego. 6. Ed. São Paulo. Martins Fontes, 2013.

#### **Complementar:**

LAPLANTINE, François. Aprender antropologia. São Paulo: Brasiliense, 2012.

LARAIA, Roque. Cultura: um conceito antropológico. RJ. Zahar, 2014

MERCIER, P. História da Antropologia. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2012

RADCLIFFE-BROWN, R. Estrutura e função na sociedade primitiva. 2 ed. Petrópolis: RJ: Vozes, 2013

RABINOW, Paul; DREYFUS, Hubert. Michel Foucault, uma trajetória filosófica: para além do estruturalismo e da hermenêutica. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013

### **Fundamentos da Ética I (60h).**

Ementa: A essência e o fundamento da moralidade. A ordem moral objetiva: prescritividade, universalidade e variedade das normas morais. Lei natural, o direito e a moral. Aprofundamento da análise e interpretação da experiência moral. Questões controversas da ética. Natureza das normas de moralidade. Interpretação dos princípios morais.

### **Referenciais Bibliográficos:**

#### **Básica:**

VASQUES, Adolfo Sánchez. Ética. 9 ed. Tradução João Dell'Anna. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1986.

ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. Trad. Edson Bini. 3. ed. Bauru, SP: EDIPRO, 2013.

NUSSBAUM, Martha C. A fragilidade da bondade: fortuna ética na tragédia e na filosofia grega. Trad. Ana Aguiar Contrim. São Paulo: Martins Fontes, 2009

PEGORARO, Olinto A. Ética é justiça. 4 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

ZINGANO, Marco. Estudos de Ética Antiga. 2 ed. São Paulo: Paulus, 2009.

#### **Complementar:**

ARENDDT, Hannah. A condição humana. Tradução de Roberto e Raposo. Introdução de Celso Lafer. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1974.p.124-162.

ARISTÓTELES. A política. 2. ed. Bauru, SP: EDIPRO, 2009. (Clássicos DIPRO)

HABERMAS, Jürgen. Direito e democracia: entre facticidade e validade. Vol. I e II. Tradução de Flávio Beno Siebeneichler. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.

LACOSTE, Jean. A filosofia no Século XX. Tradução de Marina Appenzeller. Campinas, SP: Papirus, 1996.

NUNES, Benedito. A filosofia contemporânea: trajetos iniciais. 2 Ed. Revista e ampliada. São Paulo: Ática, 1991.

HABERMAS, Jürgen. Direito e democracia: entre facticidade e validade. Tradução Flávio Beno Siebeneichler. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997. 2 v.

VASQUES, Adolfo Sánchez. Filosofia da práxis. 3 Ed. Tradução de Luiz Fernando Cardoso. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

### **Fundamentos da Ética II (60h).**

Ementa: Aprofundamento da análise e interpretação da experiência moral. Questões controvertidas da ética. Natureza das normas de moralidade. Interpretação dos princípios morais.

#### **Referenciais Bibliográficos:**

##### **Básica:**

ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. Trad. Edson Bini. 3. Ed. Bauru, SP: EDIPRO, 2013.

ARISTÓTELES. A Política. 2. Ed. Bauru, SP: EDIPRO, 2009. (Clássicos DIPRO)

PEGORARO, Olinto A. Ética é justiça. 4 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

VASQUES, Adolfo Sánchez. Ética. 9 Ed. Tradução João Dell'Anna. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1986.

##### **Complementar:**

ARENDDT, Hannah. A condição humana. Tradução Roberto e Raposo. Introdução de Celso Lafer. Rio de Janeiro: Zahar, 1974. p. 124-162.

KANT, Immanuel. Fundamentação da metafísica dos costumes. Tradução Paulo Quintela. 2 ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983. (Os Pensadores).

HABERMAS, Jürgen. Direito e democracia: entre facticidade e validade. Tradução Flávio Beno Siebeneichler. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997. 2 v.

RAWLS, John. Uma teoria da justiça. Tradução Almiro Pisetta e Lenita M. R. Esteves. São Paulo: Martins Fontes, 1997. 708 p. (Ensino Superior).

—. Justiça e democracia. Seleção, apresentação e glossário de Catherine Audard; tradução de Irene A. Paternot. São Paulo: Martins Fontes, 2000. 406 p. (Justiça e Direito).

### **Sociologia Geral (60h).**

Ementa: A sociologia como ciência. Sociologia e o pensamento social do século XX. Conceitos básicos, objetos e métodos de investigação da Sociologia. Estrutura e mudança social. Sociologia funcionalista e sociologia do conflito da mudança.

## **Referenciais Bibliográficos:**

### **Básica:**

ARON, Raymond. As etapas do pensamento sociológico. 7 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

COHN, Gabriel. (org.). Sociologia: para ler os clássicos. 2. ed. Rio de Janeiro: LCT, 2009.

DIAS, Reinaldo. Sociologia Geral. Campinas, SP: Alínea, 2006.

CASTRO, Ana Maria; DIAS, Edmundo Fernandes (Org.) Introdução ao pensamento sociológico: Durkheim, Weber, Marx, Parsons. 15. ed. São Paulo: Centauro, 2001.

### **Complementar:**

ENGELS, Friedrich. A origem da família, da propriedade privada e do Estado. São Paulo: Bertrand Brasil, 1984.

KONDER, Leandro. O que é dialética? Coleção primeiros passos. São Paulo: Brasiliense, 1980.

LOWY, Michael. Ideologia e Ciência Social: elementos para uma análise marxista. São Paulo: Cortez editora, 1993.

MARTINS, Carlos Eduardo. O que é Sociologia? 35 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

TOMAZI, Néelson Dácio. Iniciação a Sociologia. São Paulo: Atual, 1993.

OLIVEIRA, Pérsio Santos de. Introdução à Sociologia. São Paulo: Ática, 1990.

Albuquerque. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.

## **Filosofia da Linguagem (90h)**

Ementa: Distinção entre ciências e filosofia da linguagem. Filosofia da linguagem lingüística e semelhanças e diferenças. Linguagem na história: iniciando com os pré-socráticos, Sócrates, Platão diálogo com Crátilo, Aristóteles, Santo Agostinho, De Magistro e período da idade média. As diversas tendências da Filosofia contemporânea da linguagem. Linguagem, verdade, ideologia e conhecimento. Linguagem ordinária e teorias científicas. Linguagem e Epistemologia. Filosofia e linguagem. Linguagem e Hermenêutica. Linguagem e Psicanálise.

## **Referenciais Bibliográficos:**

### **Básica:**

BAKHTIN, Mikhail. Marxismo e filosofia da linguagem. Tradução Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 4 ed. São Paulo: Hicitec, 1988.

COSTA, Cláudio. Filosofia da linguagem. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

FREGE, Gottlob. Lógica e filosofia da linguagem. Seleção, introdução, tradução e notas de Paulo Alcoforado. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2009.

### **Complementar:**

AGOSTINHO DE HIPONA. De Magistro. São Paulo: Abril Cultural. Pensadores.

HINTIKKA, Merrill B.; HINTIKKA, Jaakko. Uma Investigação sobre Wittgenstein. Tradução Enid Abreu Dobránszky. Campinas: Papyrus, 1994. (Papyrus filosofia).

MILLER, Alexander. Filosofia da Linguagem. Trad. Evandro Luis Gomes, et al. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2010. (Coleção Filosofia)



WITTGENSTEIN, Ludwig. Tractatus logic-philosophicus. Introdução Bertrand Russell. Tradução Luiz Henrique Lopes dos Santos. São Paulo: EDUSP, 1993.

### **Teoria do conhecimento e Epistemologia I (60h).**

Ementa: Análise das principais questões e tipos de abordagens referentes ao problema do conhecimento. Natureza e método do problema crítico. Discussão sobre a verdade do conhecimento. O conhecimento nas principais concepções da filosofia. O problema do conhecimento conforme as tendências que assume no pensamento contemporâneo.

#### **Referenciais Bibliográficos:**

##### **Básica:**

BACHELARD, Gaston. A formação do Espírito Científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

OLIVA, Alberto. Teoria do Conhecimento. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

PLATÃO. Teeteto. Tradução Carlos Alberto Nunes. Belém: Editora da Universidade Federal do Pará, 1980. (Coleção Amazônica/Série "Farias Brito").

ROSENBERG, Alex. Introdução à Filosofia da Ciência. São Paulo: LOYOLA, 2009.

ZILLES, Urbano. Teoria do conhecimento e teoria da ciência. São Paulo: Paulus, 2005. (Coleção Filosofia)

##### **Complementar:**

BACON, Francis. Novum Organum ou verdadeiras indicações acerca da interpretação da natureza. Tradução e notas de José Aluysio Reis de Andrade. 3 ed. São Paulo: Abril Cultural, 1984. (Os Pensadores).

BERKELEY, G. Três diálogos entre Hylas e Filonous em oposição aos céticos e ateus. Tradução e notas de Antonio Sérgio. 3 ed. São Paulo: Abril Cultural, 1984. (Os Pensadores)

COMTE, Auguste. Curso de filosofia positiva. Seleção de textos de José Arthur Giannotti; tradução de José Arthur Giannotti. São Paulo: Abril Cultural, 1973. (Os Pensadores - Volume Comte).

DESCARTES, R. Meditações. Introdução de Gilles-Gaston Granger. Prefácio e notas de Gérard Lebrun. Tradução J. Guinsburg e Bento Prado Júnior. 3 ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983. (Os Pensadores).

HUSSERL, Edmund. Investigações lógicas: sexta investigação: elementos de uma elucidação fenomenológica do conhecimento. Seleção e tradução de Zeljko Loparic. 2 ed. São Paulo: Abril Cultural, 1985. (Os Pensadores).

### **Teoria do conhecimento e Epistemologia II (60h).**

Ementa: O problema do conhecimento conforme as tendências que assume no pensamento contemporâneo.

#### **Referenciais Bibliográficos:**

##### **Básica:**

BACHELARD, Gaston. A formação do Espírito Científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. Fenomenologia do espírito. Trad. Paulo Meneses. 6 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

KANT, Immanuel. Crítica da Razão Pura. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.  
OLIVA, Alberto. Teoria do Conhecimento. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.  
RICOEUR, Paul. Na escola da fenomenologia. Trad. Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.  
ZILLES, Urbano. Teoria do conhecimento e teoria da ciência. São Paulo: Paulus, 2005. (Coleção Filosofia)

**Complementar:**

FREITAG, Barbara. A teoria crítica ontem e hoje. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 1988.  
HUSSERL, Edmund. Investigações lógicas: sexta investigação: elementos de uma elucidação fenomenológica do conhecimento. Seleção e tradução Zeljko Loparic. 2 ed. São Paulo: Abril Cultural, 1985. (Os Pensadores).  
KANT, Immanuel. Prolegômenos. Seleção de Textos de Marilena Chauí. Traduções Tânia Maria Bernkopt. 2 ed. São Paulo: Abril Cultural, 1984. (Os Pensadores).

**Lógica I (60h).**

Ementa: Relação da lógica com as questões centrais da Filosofia, com ênfase nos aspectos epistemológicas (justificação, dedução, definição), aspectos metafísicos (verdade, essência, individuação) e aspectos lingüísticos (termo, proposição, juízo, forma lógica). Noções do desenvolvimento histórico da lógica de Aristóteles a Frege. Lógica tradicional.

**Referenciais Bibliográficos:**

**Básica:**

COPI, Irving Marmer. Introdução à lógica. 2 ed. Tradução Álvaro Cabral. São Paulo: Mestre Jou, 1978.  
COSTA, Newton C. A. da. Ensaio sobre fundamentos da lógica. 3. ed. São Paulo: HUCITEC, 2008.  
KELLER, Vicente; BASTOS C. Leite. Aprendendo Lógica. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.  
HEGENBERG, Leônidas. Simbolização e dedução. São Paulo: EPU, 1975.

**Complementar:**

BENTHAM, Jermy. Uma introdução aos princípios da moral e da legislação. Sistema de lógica dedutiva e indutiva. São Paulo: Abril/Cultural, 1974, 321 p (Os Pensadores).  
CANTUÁRIA, Anselmo de. Monológico. Proslógio. A verdade. O gramático. Lógica para principiantes. A história das minhas calamidades. São Paulo: Abril/Cultural, 1973. (Os Pensadores). 278 p.  
MARITAIN, Jacques. Elementos de filosofia II. A ordem dos conceitos. Lógica menor. -  
MARITAIN, Jacques. Elementos de filosofia II. A ordem dos conceitos. Lógica menor. Lógica formal. 6a. Ed. Rio de Janeiro: Agir, 1970.  
NAHRA, Cínara; WEBER, I. H. Através da Lógica. Petrópolis: Vozes, 1997.

**Logica II (90h).**

Ementa: Cálculo sentencial: estudo semântico (tábuas de verdade e tautologias) e sintático (dedução natural, formas normais e método axiomático) do cálculo sentencial.

Provas de consistência, completude e decibilidade. Cálculo dos predicados: estudo semântico (interpretações, modelos e validade) e sintático (dedução natural, formas prenexas, método axiomática) do cálculo dos predicados. Provas de consistência e completude. Lógica moderna.

### **Referenciais Bibliográficos:**

#### **Básica:**

COSTA, Newton C. A. da. Ensaios sobre fundamentos da lógica. 3. Ed. São Paulo: HUCITEC, 2008.

HEGENBERG, Leonidas. Lógica, simbolização e dedução. São Paulo: EPU; Editora da USP, 1975.

KELLER, Vicente; BASTOS C. Leite. Aprendendo Lógica. 21. Ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

#### **Complementar:**

FREGE, Gottob. Lógica e filosofia da linguagem. Seleção, introdução, tradução e notas de Paulo Alcoforado. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2009.

MARITAIN, Jacques. Elementos de filosofia II. A ordem dos conceitos. Lógica menor. - MARITAIN, Jacques. Elementos de filosofia II. A ordem dos conceitos.

WITTGENSTEIN, Ludwig. Tractatus Logico-Philosophicus. 3. Ed. São Paulo: EDUSP, 2010.

#### **Cosmologia (60h).**

Ementa: O estudo do cosmo desde Tales de Mileto, os pré-socráticos Anaxímenes, Anaximandro, Empédocles, Anaxágoras, Demócrito chegando ao atomismo de Epicuro. A teoria do cosmo de Platão. A teoria de Aristóteles. O sistema Ptolemaico. O sistema de Copérnico e as últimas concepções de astrologia.

### **Referenciais Bibliográficos:**

#### **Básica:**

GUTHRIE, W. K. C. Os sofistas. Trad. João Rezende Costa. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2007.

JAEGER, Werner. Paideia: a formação do homem grego. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

KIRK, G. S.; RAVEN, J. E. Os filósofos pré-socráticos. 8. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2013.

VERNANT, Jean-Pierre. Mito e pensamento entre os gregos. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

#### **Complementar:**

BERTALANFFY, Ludwig Von. Teoria geral dos sistemas. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 1975.

BITTAR, Eduardo C. B. Curso de filosofia aristotélica: leitura e interpretação do pensamento aristotélico. Barueri, SP: Manole, 2003.

CARONE, Gabriela Roxana. A cosmologia de Platão e suas dimensões éticas. Trad. Edson Bini. São Paulo: Loyola, 2008. HUISMAN, Denis. Compendio moderno de filosofia. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1987.

KUHN, Thomas S. A estrutura das revoluções científicas. 5.ed. São Paulo: Perspectiva, 1997. P.257.

ROVIGHI, Sofia Vanni, História da Filosofia Moderna. São Paulo: Editora Loyola, 1999.

VERNANT, Jean-Pierre. As origens do pensamento grego. 4 ed. São Paulo: Difel, 1984.

### **Filosofia da Religião (60h)**

Ementa: Onde se situa e como se coloca o Problema de Deus segundo os filósofos da Razão e da Práxis: a aporia do mito do Saber Absoluto e da Práxis total. As condições de possibilidades da revelação do Sentido Radical na correta relação ente a liberdade humana, a história de Deus.

#### **Referenciais Bibliográficos:**

##### **Básica**

ESTRADA, Juan Antonio. Deus nas Tradições Filosóficas: aporia e problemas da teologia natural. Trad. Maria A. Diaz. São Paulo: Paulus, 2003. 1. V. (Filosofia)

\_\_\_\_\_. Da morte de Deus à crise do Sujeito. 2. V. (Filosofia)

PENZO, Giorgio; GIBELLINI, Rosino (Org.) Deus na filosofia do Século XX. São Paulo: Loyola, 1998.

ZILLES, Urbano. Filosofia da Religião. São Paulo: Paulinas, 1991.

##### **Complementar**

AGAZZAI, Ângelo. Filosofia de Deus e da Religião. São Paulo: Biblioteca Universitária, 1971

OLIVEIRA, Manfredo Araújo- Filosofia Transcendental e Religião. São Paulo: Loyola, 1984.

SAMUEL, Albert. As religiões hoje. São Paulo: Paulus, 1997.

STACCONE, Giuseppe. Filosofia da Religião. Petrópolis: Vozes, 1989.

### **Psicologia Geral (60h).**

Ementa: Origem e evolução da Psicologia. História e escolas psicológicas. Personalidade: conceitos de personalidade. Estudo do desenvolvimento do ser humano em todos os seus aspectos físico-motor, intelectual, afetivo – emocional e social desde o nascimento até a idade adulta, isto é, a idade em que todos esses aspectos atingem o seu mais completo grau de maturidade e estabilidade.

#### **Referenciais Bibliográficos:**

##### **Básica**

BOCK, Ana Mercês Bahia et all. Psicologias. Uma introdução ao estudo de Psicologia. 14 ed. São Paulo. Saraiva, 2008.

BRAGHIROLLI, Alaine Maria et alli. Psicologia Geral. 22ª edição. 2002. Ed. Vozes, Petrópolis.

GEIWITZ, J. Teorias não freudianas da Personalidade. São Paulo: EPU, 1973.

### **Complementar:**

BOCK, Ana Mercedes Bahia. Psicologia, uma introdução ao estudo de psicologia. Ed. Saraiva São Paulo 1999.

BARROS, Célia Guimarães. Pontos de Psicologia de Desenvolvimento. São Paulo. Ática, 1997. 10ª edição.

BIAGGIO, Ângela M. Brasil. Psicologia do Desenvolvimento. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003

FADIMAN, J.; FRAGER, R. Teorias da Personalidade. São Paulo: Harbra, 1986

PAPALIA, Diane E; et al. Desenvolvimento humano. Trad. Carla Finomena Marques Pinto Vercesi; et al. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2010.

STATT, David. A Introdução à psicologia. Ed. Harbra Ltda. São Paulo, 1986.

### **Leitura e Produção Textual I (60 h/a)**

Ementa: Comunicação oral e escrita; leitura e compreensão de textos; produção oral; produção escrita de textos dissertativos – argumentativos; técnica estrutural da dissertação, articulação coerência de ideais, normas gramaticais; debates e discussões sobre temas socioculturais contextualizados que estimulem a reflexão, crítica e a produção textual dos alunos.

### **Referenciais Bibliográficos:**

#### **Básica**

DACANAL, J. H. Manual de pontuação – teoria e prática. 5ª ed. Porto Alegre: BesouroBox, 2016.

DECAT, Maria Beatriz Nascimento; (et al). Aspecto da gramática do português. Campinas, SP: Mercado de letras, 2001

MARQUESI, Sueli Cristina. A organização do texto descritivo em língua portuguesa. 2ª ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004

#### **Complementar**

BASTOS, Lúcia Kopschitz. Coesão e coerência em narrativas escolares. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão. Prática de Texto: para estudantes universitários. 15ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1992.

MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. Português instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT. 29ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

### **Leitura e Produção Textual II (60 h/a).**

Ementa: Estudo de linguagem; suas funções: elemento e sua socialização. Estudo de aspectos de gramaticais. Experiências vivencias de textos lidos e produzidos na língua e na sala de aula.

### **Referenciais Bibliográficos:**

#### **Básica:**

DECAT, Maria Beatriz Nascimento; (et al). Aspecto da gramática do português. Campinas, SP: Mercado de letras, 2001.

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão. Prática de Texto: para estudantes universitários. 15ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1992.

MARQUESI, Sueli Cristina. A organização do texto descritivo em língua portuguesa. 2ª ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004

### **Complementar**

BASTOS, Lúcia Kopschitz. Coesão e coerência em narrativas escolares. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. Português instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT. 29ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

DACANAL, J. H. Manual de pontuação – teoria e prática. 5ª ed. Porto Alegre: BesouroBox, 2016.

### **Espanhol I (60 h/a).**

Ementa: La enseñanza del español para el curso de filosofía, analizando los conceptos básicos de la lengua y priorizando la aprendizagen.

### **Referenciais Bibliográficos:**

#### **Básica**

BECHARA, Suely Fernandes; MOURE, Walter Gustavo. El acento: la acentuación gráfica em español. São Paulo: Moderna, 2002.

MILANI, Esther Maria. Gramática de Espanhol para brasileiros. 4ª ed. São Paulo: Saraiva, 2011

ALVES, Adda-Nari M.; MELLO, Angélica. Mucho: español para brasileños. 2ª ed. São Paulo: moderna, 2004.

### **Complementar**

FANJUL, Adrián Pablo. Português- Espanhol: línguas próximas sob o olhar discursivo. São Carlos: ClaraLuz, 2002.

MARTINS, Manoel Dias; PACHECO, Maria Cristina G. Encuentros. São Paulo: IBEP, 2006.

Díaz, MIGUEL; TALAVERA, García. Dicionário Santillana: espanhol-português, português-espanhol. 4ª ed. São Paulo: Moderna, 2014.

### **Espanhol II (60 h/a).**

Ementa: El enseño del español para alumnos del segundo año del curso de filosofía, priorizando el aspecto comunicativo y los conceptos básicos de la lengua.

### **Referenciais Bibliográficos:**

#### **Básica**

BECHARA, Suely Fernandes; MOURE, Walter Gustavo. El acento: la acentuación gráfica em español. São Paulo: Moderna, 2002.

FANJUL, Adrián Pablo. Português- Espanhol: línguas próximas sob o olhar discursivo. São Carlos: ClaraLuz, 2002.

ALVES, Adda-Nari M.; MELLO, Angélica. Mucho: español para brasileños. 2ª ed. São Paulo: moderna, 2004.

### **Complementar**

Diaz, MIGUEL; TALAVERA, García. Dicionário Santillana: espanhol-português, português-espanhol. 4ª ed. São Paulo: Moderna, 2014.

MARTINS, Manoel Dias; PACHECO, Maria Cristina G. Encuentros: espanhol para o ensino médio. São Paulo: IBEP, 2006.

MILANI, Esther Maria. Gramática de Espanhol para brasileiros. 4ª ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

### **Filosofia da Economia (60 h/a)**

Ementa: Estudos dos conceitos fundamentais da Teoria Econômica: produção, preço, distribuição, renda produto, concorrência, concentração da capital etc. Caracterização das várias formas de organização econômica das civilizações primitivas às contemporâneas. Pensadores Adam Smith, Davi Ricardo, Davis Hume, Karl Marx. Mercado: oferta demanda e equilíbrio; organização da produção e custos. Trocas internacionais. Taxa de Câmbio e finanças internacionais. A globalização. A revolução da tecnologia de informação e a nova economia.

### **Referenciais Bibliográficos:**

#### **Básica**

SMITH, Adam. A Riqueza das Nações. Volumes I, II, III. Editora Abril Cultural – Os Economistas.

FURTADO, Celso. Teoria e Política do Desenvolvimento Econômico. Editora Abril Cultural. – Os Economistas.

SINGER, Paul. O que é economia. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 1998.

#### **Complementar**

CARDOSO, Eliana A. Economia Brasileira ao Alcance de Todos. São Paulo: Brasiliense, 1997.

ROSSETTI, José P. Introdução a Economia. 17 ed. São Paulo: Atlas, 1997.

SOUZA, Nilson Araújo. Economia brasileira contemporânea: de Getulio a Lula. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

### **Metafísica (60h).**

Ementa: As indagações metafísicas e os problemas ontológicos: a questão do ser, a questão da relação ser e ente, a questão da existência ou não de um ser supremo, as provas da existência de Deus, questões inerentes ao Mal, às formas de ateísmos, a morte de Deus, as reduções da metafísica na história da filosofia.

### **Referenciais Bibliográficos:**

#### **Básica:**

ARISTOTELES, Metafísica. Porto Alegre: Globo S.A., 1969.

MOLINARO, Aniceto. Metafísica: Curso sistemático. 2ª ed. São Paulo: Paulus, 2004.

\_\_\_\_\_. Léxico de metafísica. São Paulo: Paulus, 2000.

ROSSET, Luciano; FRANGIOTTI, Roque. Metafísica antiga e medieval. São Paulo: Paulus, 2012.

#### **Complementar:**

BOEHNER, Philotheus; GILSON, Etienne. História da filosofia cristã: desde as origens até Nicolau de Cusa. 5 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1991.

PACINI, Dante. Desafio da metafísica a Razão. Rio de Janeiro: Bonsoi, 1972.

Ser e tempo. Parte I. Tradução Márcia de Sá Cavalcanti. 2ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1988.

SANTOS, Mário Ferreira. Ontologia e Cosmologia. São Paulo: Logos, 1954.

TAYLOR, Richard. Metafísica. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

AQUINO, Tomás. Questões discutidas sobre a verdade. São Paulo: Abril Cultural, 1985. Coleção os Pensadores.

\_\_\_\_\_. O ente e essência. São Paulo: Loyola. 2001.

#### **Orientação do Trabalho Conclusão do Curso- OTCC I (60 h).**

Ementa: A produção do conhecimento e método científica. O caráter histórico da ciência. O senso comum e a atividade científica. As ciências humanas: campo de estudos e concepções de ciências. Estudos e/ou Seminários voltados para os temas do projeto do aluno constando de metodologia, revisão teórica e onde buscar e como usar a referência bibliográfica.

#### **Referenciais Bibliográficos:**

##### **Básica:**

CHALMER, Alan. 1993. O que é ciência afinal? São Paulo: Brasiliense.

KUNHN, Thomas S. A Estrutura das Revoluções Científicas. 12ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

LUNA, Sérgio Vasconcelos. Planejamento de Pesquisa: Elementos para uma análise metodológica. 2ª ed. São Paulo: EDUC, 2013.

##### **Complementar:**

CHALMER, Alan. 1993. O que é ciência afinal? São Paulo: Brasiliense

KUNHN, Thomas S. A Estrutura das Revoluções Científicas. 12ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

SAGAN, Carl. 1997. O mundo associado pelos demônios: a ciência vista como uma vela no escuro. São Paulo: Companhia das Letras.

WEBER, Max. 1993. Ciência e Política das vocações. 18ª ed. São Paulo: Cultrix, 2011.

#### **Orientação do Trabalho Conclusão do Curso- OTCC II (60 h).**

Ementa: Noções básicas para construção/elaboração e apresentação do trabalho acadêmico, distribuídos entre os alunos e orientadores. Onde buscar e como usar a referência bibliográfica.



## **Referenciais Bibliográficos:**

### **Referências:**

#### **Básica:**

ECO, Umberto. 1983. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva.

LUNA, Sérgio Vasconcelos. Planejamento de Pesquisa: Elementos para uma análise metodológica. 2ª ed. São Paulo: EDUC, 2013.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

#### **Complementar:**

LUNA, Sérgio Vasconcelos. Planejamento de Pesquisa: Elementos para uma análise metodológica. 2ª ed. São Paulo: EDUC, 2013.

SANTOS, Gerson T. 2000. Orientações metodológicas para a elaboração do trabalho acadêmico. São Paulo: Gion Editora e Publicidade.

SAGAN, Carl. 1997. O mundo associado pelos demônios: a ciência vista como uma vela no escuro. São Paulo: Companhia das Letras.

WEBER, Max. 1993. Ciência e Política das vocações. São Paulo: Cultrix.

## **Libras (optativa) - Carga horária: 60h**

Ementa: A disciplina de LIBRAS busca oportunizar aos estudantes acadêmicos a formação diferenciada na área da Educação especial através das fundamentações teóricas: Legislação, Evolução Histórica, Os contextos da educação inclusiva, A cultura Surda: Surdo e Surdez, cultura e comunidade surda, noções da lingüística aplicada à LIBRAS; além de proporcionar condições necessárias para a aquisição da LIBRAS a nível básico.

## **Referenciais Bibliográficos:**

#### **Básica:**

SÁ, Nídia R. Limeira de. Cultura, Poder e Educação de Surdos. São Paulo: Paulinas, 2006.

FELTRIN, Antônio E. Inclusão Social na Escola – Quando a pedagogia se encontra com a diferença. São Paulo: Paulinas, 2004.

BRASIL. MEC. Saberes e Práticas da inclusão – Desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos surdos. SEEP/Brasília/DF, 2005.

#### **Complementar:**

STAINBACK, S. e Stainback, W. Inclusão – um guia para educadores, Porto Alegre: Artmed, 1999.

THOMA, Adriana da S. & Lopes, Maura C. (org.). A invenção da Surdez – cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação. 2ª Ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2005  
Capovilla, Fernando C. & Raphael, Walkiria D. Dicionário: Língua de

Sinais Brasileira – LIBRAS. Vol. I e II. 2ª Ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

MANTOAN, M. T. Égler. A integração de Pessoas com Deficiência: contribuições para uma reflexão sobre o tema. São Paulo: Memnon: Editora SENAC, 1997.

SKLIAR, Carlos (org.). A Surdez: um olhar sobre as diferenças. 3ª Ed. Porto Alegre: Mediação, 2005. Revista: Ciranda da Inclusão – A revista do Educador.

### **Relações Étnicas e Raciais e Cultura Afro-brasileira e Africana (optativa) - Carga horária 60h**

Ementa: Tratar os conceitos de etnia, raça, racialização, identidade, diversidade, diferença. Analisar os grupos étnicos “minoritários” e processos de colonização e póscolonização. Políticas afirmativas para populações étnicas e políticas afirmativas específicas em educação. Populações étnicas e diáspora. Racismo, discriminação e perspectiva didático-pedagógica de educação anti-racista. Currículo e política curriculares. História e cultura étnica na escola e itinerários pedagógicos. Etnia/Raça e a indissociabilidade de outras categorias da diferença. Cultura e hibridismo culturais. As etnociências na sala de aula. Movimentos Sociais e educação não formal. Pesquisas em educação no campo da educação e relações étnico-raciais.

#### **Referenciais Bibliográficos:**

##### **Básica**

LABURTHER - TOLRA, Philippe Etnologia Antropologia. Rio de Janeiro: Vozes 1997. 469 p.

KNELLER, George F Introdução à Filosofia da Educação. Rio de Janeiro: Zahar, 1984. 133 p.

NILMA, Lino Gomes (Org.). Coleção: Educação para todos - Práticas pedagógicas com relações étnico-raciais na escola na perspectiva da Lei nº 10.639/03.

SANTOS, Jocélio Teles (org.), O Impacto das Cotas nas Universidade Brasileira (2004-2012), Edição CEAO, Salvador Bh 2013.

##### **Complementar**

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofia da Educação. 3 ed. São Paulo: Moderna, 2006.

\_\_\_\_\_. História da Educação e Pedagogia. 3 ed. São Paulo: Moderna, 2006.

EAGLETON, Terry. A ideia de cultura. São Paulo: Editora UNESP, 2005.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós modernidade. Trad. Tomaz Tadeu da Silva. 10 Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

BHABHA, Homi K. O local da cultura. Minas Gerais: Ed. da UFMG, 2001.

CANCLINI, Nestor. Consumidores e cidadãos. 5. ed. Rio de Janeiro: ED. da UFRJ, 2005.

CERTEAU, Michel. A Invenção do cotidiano. 1. Artes de fazer. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

CUCHE, Denys. A noção de cultura nas ciências sociais. 2.ed. Bauru, São Paulo: Edusc, 2002.

HALL, Stuart. Da diáspora, identidades e mediações culturais. Trad. Adelaine La Guardia. Belo Horizonte: UFMG, 2008.

SANTOS, Renato Emerson dos. (Org.) Diversidade, espaço e relações étnico-raciais: o negro na geografia do Brasil. 2 ed. Belo Horizonte: Gutemberg, 2009.

PEREIRA, Edmilson de Almeida. Malungos na escola: questões sobre culturas afro descendentes em educação. São Paulo: Paulinas, 2007.

### **Sociedade e Meio Ambiente (Optativa) - Carga horária 60h**

Ementa: Relações entre ambiente e sociedade no mundo contemporâneo. Críticas ecológicas à Lógica consumista e de maximização produtiva das sociedades modernas. Ética, desenvolvimento sustentável, movimento extrativista (Chico Mendes).

#### **Referenciais Bibliográficos:**

##### **Básica**

ALONSO, A; COSTA V. Ciências Sociais e Meio Ambiente no Brasil: um balanço bibliográfico. Revista Brasileira de informação bibliográfica em Ciências Sociais, São Paulo, V.53, p.35-78, 2002.

GOLDBLATT, D. Teoria social e ambiente. Lisboa, ed. Piaget, 1998.

SCHMIDT, L. Sociologia do ambiente: genealogia de uma dupla emergência. Análise Social, Lisboa, n. 150, 175-210, 1999.

##### **Complementar:**

FERRY, L. A nova ordem ecológica: árvore, o animal e o homem. São Paulo: Ensaio, 1994.

GUATTARI, F. As três ecologias. Campinas, Papyrus Ed. 1990.

GIDDENS, A. As Consequências da Modernidade. São Paulo: Unesp, 1991.

\_\_\_\_\_ et ali. Modernização reflexiva. Política, tradição e estética na ordem social moderna. São Paulo, Ed. Unesp, 1997.

THOMAS, K. O Homem e o Mundo Natural. São Paulo, Companhia das Letras, 1988.

WILLIAMS, R. O Campo e a cidade- na história e na literatura. São Paulo, Companhia das Letras, (1973) 1990.

### **História das Políticas de desenvolvimento do Acre (Optativa) – Carga horária: 60h**

Ementa: O processo de formação da Amazônia acreana. Os três grandes projetos de desenvolvimento do Acre de 1903 a 1990 e os impactos ambientais. O nascimento do Movimento Extrativista e a união dos povos da floresta, índios e seringueiros.

#### **Referenciais Bibliográficos:**

##### **Básica:**

CALIXTO, Valdir de Oliveira. Plácido de Castro e a construção da ordem no Aquiri: (contribuição à história da ideias políticas). Rio Branco: FEM, 2003. 260p.

DE SOUZA, Carlos Alberto Alves. História do Acre. Novos temas, nova abordagem, Ed. Carlos A. Rio Branco 2002.

MORAES, Carlos Paula de. Movimento Extrativista do Alto Acre e Purus. Uma proposta de bioética ambiental personalista - Pars dissertationis ad Doctoratum in Theologia Morali consequendum. Gráfica: Nonsolocopie, Roma 2010.

### **Complementar:**

CNBB. Discípulos e Missionários na Amazônia, Ed. Scala, Manaus 2007.

DE CASTRO, Genesco. O Estado Independente do Acre e J. Plácido de Castro: Exertos Históricos, Ed. Senado Federal, Brasília 2005.

COSTA, João Craveiro. A conquista do deserto Ocidental: Subsídio para a história do território do Acre, Ed. Senado Federal, Brasília 2005.

DOBSON, Andrew. Pensamiento Verde: una antologia, ed. Trotta Madrid 1999.

FIGUEIREDO Guilherme et Al. Direito Ambiental e a saúde dos trabalhadores, ed. LTr, São Paulo 2000.

GARSON, Rachel. Primavera Silenciosa, Ed. Grijalbo, Barcelona 1980.

### **História da filosofia no Brasil (Optativa) - Carga horária 60h**

Ementa: Estudo do pensamento filosófico brasileiro. Recepção, reprodução e crítica do pensamento ocidental. As grandes questões da Filosofia no Brasil. Leitura e interpretação de textos filosóficos brasileiros.

### **Referenciais Bibliográficos:**

#### **Básica**

CAMPOS, F. Tomismo e neo-tomismo no Brasil. São Paulo: Grijalbo, 1967.

JAIME, Jorge. História Filosófica no Brasil. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2001, vol. 1 e 2.

SEVERINO, Antonio Joaquim. A Filosofia Contemporânea no Brasil, Petrópolis: Vozes, 2002.

#### **Complementar:**

ACERBONI, Lídia. A Filosofia Contemporânea no Brasil. São Paulo: Grijalbo, 1969.

CRUZ COSTA, J. Contribuição à história das idéias no Brasil. Rio de Janeiro: José Olympio, 1956.

GOMES, Roberto. Crítica da Razão Tupiniquim. São Paulo: FTD, 1990.

GRIPPA, Adolpho (Org.). As idéias filosóficas no Brasil século XX. São Paulo: Convívio, 1978.

MACHADO, G.P. A Filosofia no Brasil. São Paulo: Cortez e Moraes, 1976

PAIM, Antônio. História das idéias Filosóficas no Brasil. São Paulo: Grijalbo, 1967.

PAIM, Antônio O estudo do pensamento filosófico brasileiro. São Paulo: Convívio, 1986.

TOBIAS, José A História das idéias no Brasil. São Paulo: EPU, 1987.  
TORRES, Oliveira. C.J. O Positivismo no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1943.  
VITA, Luiz W. Panorama da Filosofia no Brasil. Porto Alegre: Globo, 1969.

### **Bioética (optativa) - Carga horária 60 h**

Ementa: Surgimento da Bioética. Conceito de Bioética; fundamentação filosófica. Interfaces com antropologia, filosofia, ética, medicina, direito e biologia. Princípios da Bioética. Ética da pesquisa em Seres Humanos. Temas especiais em Bioética: avanços tecnológicos em saúde.

#### **Referenciais Bibliográficos:**

##### **Básica**

ELIO, Sgrecchia. Manual de Bioética, vol. I e II. São Paulo: Loyola 2004.  
ELIZARI, F.J. Questões de bioética. São Paulo: Aparecida 1996, 355 p.  
Revista Bioética / Conselho Federal de Medicina. Brasília: CFM (Editora), 1993-2006.  
GALVÃO, Antonio Mesquita. Bioética: a ética a serviço da vida: uma abordagem multidisciplinar / Antônio Mesquita Galvão. Aparecida: Santuário, 2004. 223 p.

##### **Complementar:**

PESSINI, Léo. Problemas atuais de bioética / Léo Pessini, Christian de Paul de Barchifontaine. 9. Ed., rev. e ampl. São Paulo: Loyola, 2010. 632 p.  
VARGA, Andrew C. Problemas de bioética / Andrew C. Varga. São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 2001. 298 p., il.  
ENGELHARDT, Hugo Tristram. Fundamentos da bioética / H. Tristram Engelhardt Jr.; tradução José A. Ceschin. São Paulo: Loyola, 1998. 516 p.

## **V - CORPO DOCENTE DO CURSO DE FILOSOFIA**

Busca-se dotar o Curso de Filosofia de um corpo de professores egressos, preferencialmente, de curso de Doutorado, Mestrado e/ou Especialização, mas, sobretudo, que tenham seus currículos, históricos escolares emitidos por instituições com tradição em Filosofia e experiência no magistério e que preferencialmente sejam do quadro da Instituição.

Também, é inegável que a diversidade dos perfis formativos dos professores, resultante do novo currículo enseja variedade de contribuições complementares e heterogêneas dadas às especialidades variadas das áreas do campo do saber que

compõem o currículo do curso: são filósofos, historiadores, antropólogos, linguistas, literatos, economistas etc. Construindo um universo cultural, bem mais amplo.

O corpo docente do Curso de Filosofia está assim especificado:

- Professores Doutores: 20%
- Professores com Mestrado: 35%
- Professores com Especialização: 45%

Todos os professores foram cadastrados no e-MEC por ocasião da avaliação institucional. Os currículos estão em anexo.

### **Perfil e forma de ingresso**

O corpo docente da Faculdade deve ter Titulação Acadêmica dentro do que preceitua a L.D.B lei Nº 9394/96 em seu artigo 52 item II: mais de 1/3 com titulação de mestre ou doutor.

<b>Professor</b>	<b>Titulação</b>
1. Aldecino José Ferreira de Oliveira	Mestrado em Psicologia
2. Antonio José de Oliveira	Doutor em Direito Canônico
3. Ana Belén Verísimo Garcia	Esp. Fundamentos Filosóficos da Bioética
4. Anderson Marçal Pires	Esp. Fundamentos Filosóficos da Bioética
5. Antônio Macedo	Esp. em Teologia
6. Carlos Paula de Moraes	Doutor em Teologia Moral
7. Carlos Viana	Doutor em Teologia
8. Cicero Rodrigues de Souza	Esp. Economia Rural
9. Estanislau Paulo Klein	Doutor em Saúde Pública
10. Iris Célia Cabanellas Zanini	Esp. em Didática das Ciências Naturais
11. Jairo de Oliveira Coelho	Esp. em Comunicação Social e Liturgia
12. Januário Bomfim	Esp. em Filosofia
13. Kelly Albuquerque	Mestre em Psicologia
14. Manoel Monti	Mestre em Teologia
15. Mauro Sérgio Ferreira da Cruz	Mestre em Educação
16. Pâmela Anastácio	Mestre em Letras
17. Renã Barros	Mestre em Teologia

18. Rucelino de Sousa Aguiar	Esp. em Filosofia
19. Ronald Colavecchio	Mestre em Sagrada Escritura
20. Soraia Batista Rodrigues	Esp. em Filosofia e Ensino da Filosofia

## **VI - ORGANIZAÇÕES REPRESENTATIVAS (COLEGIADO DO CURSO E NDE)**

As organizações representativas como Colegiado do Curso e Núcleo Docente Estruturante são assim constituídas:

I – Pelo Coordenador de Curso, que o preside;

II – Pelos professores que atuam no curso, com mandato semestral;

III - Por um representante do corpo discente, indicado pelos alunos, com mandato de um ano, sem direito a recondução.

Compete ao Colegiado de Curso:

I – Distribuir encargos de ensino, iniciação à pesquisa e extensão entre seus professores, respeitadas as especialidades;

II – Deliberar sobre os programas e planos de ensino das disciplinas;

III – Emitir parecer sobre os projetos de ensino, iniciação à pesquisa e extensão que lhe forem apresentados, por decisão final do Conselho Superior;

IV – Pronunciar-se sobre aproveitamento de estudos e adaptações de alunos;

V – Opinar sobre admissão, promoção e afastamento de seu pessoal docente;

VI - Aprovar o plano e o calendário anual de atividades do Curso, elaborado pelo Coordenador;

VII – Exercer as demais competências que lhe sejam previstas em lei e no Regimento Interno da FADISI, de acordo com as atribuições que lhe são conferidas no Regimento Geral.

O Núcleo Docente Estruturante – NDE - constitui-se de um grupo de docentes do Curso, com atribuições acadêmicas de acompanhamento atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante, entre outras:

- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

## **Núcleo Docente Estruturante. - NDE**

### **Resolução do Conselho Diretor N° 01/2010**

Normatiza a estrutura é o funcionamento do NDE do Curso de Filosofia.

#### Capítulo I

### **Das Considerações Preliminares**

**Art. 1 °.** A presente Resolução regulamenta e disciplina as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Filosofia.

**Art.2°.** O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é órgão consultivo responsável pela concepção e atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Filosofia, e tem por finalidade, implantação do mês.

#### Capítulo II

### **Das Atribuições do Núcleo Docente Estruturante**

**Art.3.°.** São Atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- a- Considerar e atualizar continuamente o Projeto Pedagógico do Curso de Filosofia.
- b- Contribuir para consolidação do perfil do egresso do curso.
- c- Zelar pela integração curricular, interdisciplinar entre as diferentes atividades do ensino.
- d- Supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidas pelo Colegiado.
- e- Indicar forma de incentivo ao desenvolvimento de pesquisa e extensão fora as necessidades da graduação do mercado de trabalho afinados com as políticas públicas relativas à área do conhecimento do curso.



- f- Promover estudos para subsidiar os Planos de Ensino dos diferentes componentes curriculares.
- g- Promover a integração horizontal do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo Projeto Pedagógico do curso.
- h- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso.

### Capítulo III

#### **Da Constituição do Núcleo Docente Estruturante**

**Art.4°.** O Núcleo Docente Estruturante será constituído de no mínimo 05 (cinco) professores pertencentes ao corpo docente do curso, sendo presidido pelo Coordenador do curso.

**Art.5°.** A indicação dos representantes docentes será feita pelo corpo docente para um mandato de 02 (dois) anos, com possibilidade de recondução.

### Capítulo IV

#### **Da Titulação e Formação Acadêmica dos Docentes do Núcleo**

**Art.6°.** Os docentes que compõem o NDE possuem titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu e, destes pelo menos 20 % (vinte por cento) têm título de doutor.

**Art.7°.** O percentual de docentes que compõem o NDE com conformação acadêmica na área do curso é, de pelo menos, 60% (sessenta por cento).

### Capítulo V

#### **Do Regime de Trabalho dos Docentes do Núcleo**

**Art.8°.** 20 % (vinte por cento) dos docentes que compõem o NDE são contratados em regime de horário parcial ou integral.

### Capítulo VI

## **Das Atribuições do Presidente do Núcleo Docente Estruturante.**

**Art.9º.** Compete ao Presidente do Núcleo:

- a- Convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive o de qualidade.
- b- Representar o NDE junto aos órgãos da instituição.
- c- Encaminhar as deliberações do Núcleo.
- d- Designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo núcleo e um representante do corpo docente para secretariar e lavrar as atas.
- e- Indicar coordenadores para cada área do curso.
- f- Coordenar a integração com os demais colegiados e setores da instituição.

## Capítulo VII

### **Das Reuniões do Núcleo Docente Estruturante.**

**Art.10.** O Núcleo reunir-se-á, ordinariamente, por convocação de iniciativa do seu Presidente, 02 (duas) vezes por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou pela maioria dos membros titulares.

**Art.11.** As decisões do Núcleo serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes.

## Capítulo VIII

### **Das Disposições Transitórias**

**Art.12.** Os percentuais relativos a titulação e regime de trabalho dos componentes do NDE deverão ser garantidos pela Instituição no prazo de, pelo menos, 2(dois) anos.

## Capítulo IX

### **Das Disposições Finais**

**Art.13.** Os casos omissos serão resolvidos pelo Núcleo ou Órgão superior, de acordo com competência dos mesmos.

**Art.14.** O presente regulamento entra em vigor após aprovação pelo Colegiado do Curso.

## **VII - AVALIAÇÃO**

### **1. Avaliação do Curso**

A avaliação do curso far-se-à considerando aspectos como:

1. Currículo - análise e reflexão relativas à dimensões estruturais e organizacionais da Proposta Curricular em ações que levem à:

- Analisar a Proposta Curricular considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Filosofia expressa no Projeto Político Pedagógico:
  - Proceder ao estudo do ementário de cada disciplina e sugerir medidas que visem o aperfeiçoamento do ensino na direção das competências básicas, das habilidades e atitudes requeridas para o curso.
- Apreciar a metodologia utilizada por cada professor, expressa no Plano de Ensino, à luz dos Fundamentos Metodológicos do Currículo do curso, aplicáveis ao ensino, à aprendizagem e à avaliação de aprendizagem;
- Envolver alunos e professores na reflexão sobre as práticas pedagógicas utilizadas considerando a relação entre a transmissão de informações e utilização de processos participativos da construção do conhecimento e desenvolvimento da capacidade reflexiva e investigativa;
- Avaliar experiências pedagógicas que reflitam a pertinência do currículo (concepção e prática) tendo em vista a missão e os objetivos institucionais, as demandas sociais (científicas, econômicas, individuais, culturais etc) e as necessidades individuais;
- Identificar coletivamente, sugestões que visem a promoção de práticas institucionais que estimulem a melhoria do ensino, a educação continuada, o apoio ao estudante, inovações didático-pedagógicas e uso de novas tecnologias.

## 2 - Avaliação da Aprendizagem

De significativa importância no processo de avaliação da aprendizagem no curso de Filosofia é, num primeiro nível, observar e analisar como se dá o processo de estudo de alunos, como desenvolve a proposta de aprofundamento dos conteúdos etc, num segundo nível analisar a capacidade de reflexão crítica e investigativa dos alunos para compreender a condição humana, a modernidade e a tradição do saber das teorias repassadas pela Filosofia, decodificando o raciocínio de cada filósofo e no contexto do mundo moderno aprender a escutar, questionar para emitir opiniões; valorizar a disciplina intelectual. Participar de uma observação/discussão sobre a sociedade.

O aluno deve contar alcançar a nota de qualidade igual a sete (7,0) para aprovação ou, em caso extremo, a nota seis (6,0) classificatória.

3 - Avaliação da infraestrutura da Faculdade para o apoio ao funcionamento do curso em aspectos como:

- Biblioteca.
- Estrutura tecnológica.
- Publicação de matérias filosóficas produzidas pelos alunos.
- Realização de pesquisas e projetos de extensão.
- Qualificação e desempenho do magistério.
- Desempenho administrativo.

## VIII – BIBLIOGRAFIA

ARANHA, Maria Lúcia de Almeida, *Filosofando, Introdução à Filosofia*. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 1995.

BRANDÃO, Euro. *Universidade e Transcendência*. Curitiba, Champagnat, 1996.

BRASIL, *Pesquisa Anual de Serviços em 2000 – 2001*, IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2000-2001, [www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/comercioservic/pas/pas 2000-2001/ default.Shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/comercioservic/pas/pas 2000-2001/ default.Shtm), visitado em 10/06/2012.

LEI 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 1996.

PERRENOUD, Philippe. *As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio de avaliação*. Porto Alegre: Artmed editora, 2002.

SEPLAN-AC, *Acre em Números*, 2001.

RABUSKE, A.. Edivino. Antropologia Filosófica, Petrópolis, Editora Vozes, 4º ed. – 1992.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. Globalização e Interdisciplinaridade: o currículo integrado; trad. Cláudio Sehillig. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda., 1998.

SILVA, Ana Célia Bahia. Projeto Político-Pedagógico, Belém: UNAMA, 2000.

TELES, Maria Luiza Silveira, Filosofia para jovem, 8ª edição – Editora Vozes – 2000.

UNICAMP, IFCH. A Posteridade do Pensamento Antigo, Boletim do CPA Ano II nº 4, julho/dez, 1997.

UNICEF, Situação Mundial da Infância, 1994. Resumo.